

> SAÚDE PÚBLICA

Huol celebra Convênio com Governo para cessão de leitos

Para a cessão dos 60 leitos do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) ao Governo do Rio Grande do Norte, como forma de minimizar a caótica situação em que se encontra a saúde, o Huol estabeleceu um contrato com cláusulas que garantam o cumprimento das medidas acordadas pelo Governo.

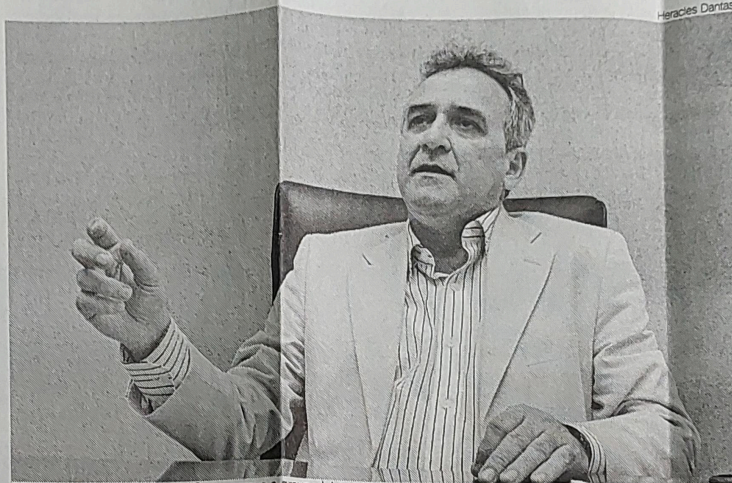
De acordo com Terezinha Rego, coordenadora de Planejamento da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), o documento em questão é um convênio, que precisou ser adaptado por determinação do próprio Ministério da Saúde. "Houve modificações para especificar a forma de repasse - a UFRN quer fundo a fundo - e definição de valores. Estavam faltando algumas cláusulas e modificações de outras. O convênio está minutado, com parecer favorável da área jurídica e do próprio Ministério da Saúde, faltando apenas a apreciação do Huol e após a aprovação será repassado ao Ministério da Saúde. A Sesap será responsável pelos médicos e o Huol entrará com a estrutura física e insumos".

Dentro da portaria do Ministério da Saúde que garante de maneira emergencial 100 leitos para a saúde pública do estado, sendo 10 leitos de UTI e 90 de clínica médica, 30 leitos já foram disponibilizados no Hospital Ruy Pereira, outros 40 serão implantados no Hospital João Machado e os 60 restantes serão os 30 leitos do Huol,

de forma imediata, e mais 30 posteriormente.

Enquanto isso, em assembleia realizada ontem, nas sedes do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed), a categoria votou pela continuidade do movimento grevista, que já dura 70 dias. "Se nós paramos a greve, deixamos de ter o único mecanismo de pressão e crítica ao Governo. No nosso entendimento interromper a mobilização é fazer com que o Governo fique acomodado. Também acreditamos que a decretação do estado de calamidade pública é pirotecnia e provavelmente pode ter a intenção de prorrogar o contrato com a Marca em Mossoró e entrega da área do estádio Juvenal Lamartine à especulação imobiliária, em troca da construção de um hospital em parceria público privada", disse Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed.

Ele também contou que desde a semana passada foi enviado um ofício ao Governo para a retomada das negociações e a categoria está no aguardo de algum posicionamento oficial. "Estamos em greve porque não fomos atendidos. Apesar do decreto de calamidade pública não há mudança nos hospitais. Ontem visitamos o Walfredo Gurgel e o Santa Catarina e o cenário é o mesmo. O Governo continua perdido nas suas medidas, tomando decisões de cunho político e parece que sua única política de saúde é e entregar a saúde



Geraldo Ferreira, do Sinmed: "Se paramos a greve, deixamos de ter o único mecanismo de pressão e crítica ao Governo"

pública ao setor privado".

MANDADO

Também na assembleia do Sinmed foi discutida a implantação do ponto eletrônico pelo Governo do Estado. Segundo Geraldo Ferreira, o decreto 1867/97, que objetiva que os governos se adaptem ao ponto eletrônico, prevê exceções como as de natureza especial do trabalho, como é o caso dos médicos. "Somos a favor do controle de frequência, mas nosso entendimento é que a disponibilidade do médico

tem que ter flexibilidade. Quando os médicos operam, por exemplo, se torna responsável por ele até sua recuperação. Desta forma vamos entrar com um mandado de segurança para que os médicos possam ter uma forma diferenciada de controle de frequência".

Ainda foi definido pelos médicos do Estado, através de sua assessoria jurídica que o Sindicato entrará com uma ação por assédio moral coletivo contra o Governo dentro de uma semana. "É um constrangimento para os médicos serem obri-

gados a trabalhar sem condições e o Governo ainda tenta transformar o médico em vilões".

Quanto aos rumos do movimento paredista, Geraldo Ferreira informou que serão realizadas reuniões por setores. "Taxam a greve de morma, mas os caos está tão grande que a gente tem que atender. Temos que trabalhar com muita cautela porque o intuito não é prejudicar o povo".

JUSTIÇA

A Juíza Federal Gisele Leite,

da 4ª Vara Federal, determinou que os hospitais privados, conveniados ao Sistema Único de Saúde, informem ao Judiciário o número de leitos que dispõem em funcionamento e quantas unidades foram contratadas pelo Governo do Estado ou Município de Natal. As notificações foram encaminhadas após a realização de uma audiência de conciliação promovida pela magistrada no processo em que o Conselho Regional de Medicina requer indenização contra o Estado do Rio Grande do Norte. A partir das informações do Natal Hospital Center, Hospital do Coração, Promater, Hospital Médico Cirúrgico, Hospital Memorial e Policlínica, que também responderão se têm condições de disponibilizar novos leitos clínicos e de terapia intensiva, a magistrada decidirá sobre o pedido liminar feito pelo Conselho Regional de Medicina. A Juíza Federal Gisele Leite também determinou que seja enviado ofício à direção do Hospital Estadual Ruy Pereira para que informe ao Juízo se tem condições de absorver a demanda de atendimento clínico do Hospital Walfredo Gurgel.

Durante a audiência, foi dado ao Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (CREMERN) o prazo de 10 dias para emendar a ação inicial, onde os representantes do Conselho irão incluir a Prefeitura de Natal no processo.

CENTRAL DA CUMPLICIDADE

Os vagabundos da CUT estão ameaçando ir às ruas achacar o Supremo na defesa dos bandidos do mensalão, num claro ato de submissão aos interesses do chefe Zé Dirceu. Só no Brasil, o sindicalismo organiza protestos em favor de corruptos e corruptores.

DEU NA FOLHA

"A dúvida, hoje, é se a CUT vai para as ruas a favor dos mensaleiros de Lula, contra o Supremo, ou se vai a favor dos trabalhadores, contra Dilma. Em última instância: a favor de Lula e contra Dilma?"

(Em artigo de Eliane Catanhêde)

O RETORNO

A onda de greves no serviço público brasileiro está sendo vista como uma articulação da esquerda e de setores do próprio PT no intuito de emparedar a presidente Dilma Rousseff. Uma tática para enfraquecê-la e preparar a volta de Luiz Inácio.

CINISMO

Até mesmo o Ministério Público e o Tribunal de Contas, além da imprensa, engoliram a bravata governista. Como pode a governadora Rosalba Ciarlini decretar "calamidade na saúde" e ao mesmo tempo licitar R\$ 33 milhões para torrar com propaganda?

Geraldo Ferreira

“O trabalho de recuperação da saúde do RN levaria de seis a oito anos”

**NO
ALPENDRE
DO PN**

Em entrevista ao Potiguar Notícias, o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte, Geraldo Ferreira, conversou com os repórteres Cefas Carvalho e Romeu Dantas sobre a situação da saúde no Estado e quais os projetos do sindicato. Confira:

A saúde do RN está na UTI? Por quê?

Sim. E por diversos fatores. Um dos maiores exemplos é o fato de não termos leitos. O Governo está tratando a saúde como se fosse há vinte anos. Nós temos praticamente a mesma rede hospitalar, não temos avançado. O que é que nós temos de novo? As UPAs e as AMEs.

Isso funciona?

Funciona para a base, mas, quando chega um paciente mais grave, não tem um respirador, não tem uma unidade para encaminhar esse paciente, então, basicamente, é um ambulatório. Fica naquela coisa de medicar e mandar para casa. Se o caso for mais grave e necessite de suporte, eu não tenho onde internar e nem para onde encaminhar. Então, as UPAs e AMEs foram as novidades que surgiram, mas não mudaram muita coisa, porque a demanda da população aumentou muito. Nós estamos numa situação em que não temos leitos suficientes, não temos hospitais suficientes, não temos vagas em UTIs...

E não temos secretário de Saúde também...

Em nem diretor do Walfredo Gurgel. Nós estamos em uma situação muito grave. É preciso um trabalho de recuperação que a gente sabe que não apresentaria resultado em um ou dois anos, mas sim ao longo de seis a oito anos.

Qual a avaliação que o senhor faz da gestão Domicio Arruda?

Primeiro, Domicio conhece a administração, dirigiu inclusive a Unimed, que

é muito complicada do ponto de vista administrativo. Tem um pé no sistema privado, mas sempre foi funcionário público, então ele tinha as habilidades necessárias para ser um bom gestor. Não conseguiu. Conversamos muitas vezes, e eu sempre o notei muito bem intencionado, claro que nós tínhamos algumas divergências, por exemplo: ele me perguntava se não era melhor fechar alguns hospitais regionais que não funcionam e deixar somente os que funcionam. Essa política, nós achamos que não resolve. É preciso equipar cada um, porque essa rede que foi construída

é mais ou menos na época de Geraldo Melo, é necessária para o Estado. Não acompanhamos a política de fechar serviços e, mesmo que seja com a melhor das intenções de fazer com que uma unidade funcione bem, transferindo os profissionais de um local para completar as escalas de outro, nós sabemos que não atende aos interesses da população. Domicio foi um secretário que gerou muitas expectativas. O que é que pode ter acontecido? Uma sangria brutal do ponto de vista financeiro. Inclusive, circula a informação de que, nos últimos momentos da sua gestão, a secretaria estava sem recurso algum, porque, o que tinha, havia sido usado para o Hospital de Mossoró e aquela terceirização que houve. Então, ele ficou sangrado. Não tinha como pagar fornecedores, as cooperativas, nem abastecer os hospitais.

dos recursos em Mossoró? Aparentemente, nesta unidade, porque a queixa do Tancredo Neves é a mesma, que está desabastecido, que as escalas estão incompletas, que os pacientes estão nos corredores e que os equipamentos estão quebrados. Hoje mesmo, eu recebi uma informação de que a pediatria de lá está caótica. No relatório que enviaram, há um pedido para que o conselho vá lá interditá-la. Lá, não tem desfibrilador, não tem respirador... é um faz de conta no principal hospital de Mossoró. Isso depõe muito contra a govern-

O senhor acredita que houve uma centralização

porque os movimentos sociais são sufocados pelos pequenos favores, mas nas grandes cidades, sim.

Com a saída de Domicio, assumiu a adjunta Dorinha Burlamaqui. Existem nomes que podem vir a ocupar esse cargo? Qual a expectativa do sindicato?

Dorinha é o braço direito de Rosalba na saúde, mas me parece que ela está assombrada, pelo menos foi o que nos pareceu em reunião, ela disse “eu já pedi a Rosalba urgência para nomear um secretário, eu prefiro ser adjunta”. Isso porque adjunta lida mais

Não, efetivamente. Não é que não seja uma honra para qualquer pessoa, mas para você ser convidado precisa preencher alguns critérios. Primeiro, estar disponível para isso; segundo, se achar habilitado. Se você não preencher os critérios, acaba sendo uma aventura. Efetivamente, não é minha hora, mas há muitos nomes bons, como por exemplo: Nelson Solano, que vem sendo cogitado; Pedro Cavalcanti, que já foi secretário de saúde; e Esaú Gerino, diretor do Hospital Santa Catarina. O que é que une os três nomes? Nenhum aceitaria

“
A secretária Dorinha parece estar assombrada com os problemas da pasta
”



nadora, e ela não pode esquecer que foi eleita com a bandeira de priorizar o sistema. Isso é muito decepcionante para nós que acreditamos, afinal, ela teve uma votação maciça na saúde, praticamente, uma unanimidade. Hoje, a população está refletindo isso nas pesquisas onde ela já chega a 67% de reprovação. Se continuar dessa forma, chegará à mesma situação da Prefeitura de Natal. A falta de diálogo, confronto aberto com os sindicatos, a política de cozinhar os problemas contribuem para isso. No interior, isso não acontece,

com aquelas questões internas, burocracia; já o secretário é uma figura política, de negociação. Ela, definitivamente, não conhece as pessoas dos movimentos sociais que fazem a parte política e reivindicatória das categorias e da sociedade com um todo. Então, ela me pareceu muito assustada com esse componente novo. Acho que Dorinha não aceitaria continuar, carece de preparo, ela tem uma visão muito setorizada ainda.

E, se o senhor for convidado, aceitaria assumir a secretaria de Saúde?

sem o compromisso do governo de mudar essa situação da saúde. Quando nós conversamos com qualquer um deles, é dito isso. Que compromissos o governo tem de assumir? Abastecer os hospitais, ampliar o número de leitos, ter vagas de UTI, remédios para o povo, equipamentos para modernizar a estrutura... porque, com isso, um secretário se consagra. Agora, se entregar a secretaria do jeito que está sem compromisso do governo de mudar a situação, o secretário estará botando uma corda no pescoço e vai ser enforcado por ela.

“
Sem mudar o sistema, quem assumir a secretaria vai botar uma corda no pescoço
”

DISCURSO

A ex-governadora Wilma de Faria ainda não encontrou um discurso de oposição depois de quase vinte anos governando Natal e o Estado. Só repetir crítica ao governo não resolve. Rosalba não é candidata.

LAVAGEM

A Marca, em Mossoró, contratava a lavanderia do Hospital Tarcísio Maia? Por quanto? Através de qual instrumento legal? E essa contabilidade era público-privada? Ou um modelo, digamos, toma lá dá cá?

ESTRAGO - I

O estilo politiqueiro do governo pré-moldando o apoio de várias entidades fora da categoria médica e a desarticulação da área de comunicação podem jogar o plano de enfrentamento da saúde numa fogueira.

RESULTADO - II

O preço da matreirice, desnecessária pela própria gravidade da decisão de decretar calamidade, afastou do governo as entidades superiores e normativas que poderiam ser as parceiras da médica que governa.

EFEITO - III

Confirmada as suspeitas dos Conselhos de Medicina e Estadual de Saúde, estará desestabilizada a valor da palavra do governo e a isenção da OAB que tomou partido sem respeitar a autonomia dos conselhos.

REAÇÃO - IV

Médicos experientes, hoje longe de cargos públicos, estranham o gesto do governo diante da ação que deveria ser ao lado das entidades médicas sem anunciar punições de médicos a não ser depois do censo.

CONFLITO - V

Para eles, ao invés de um diálogo político na busca de uma luta comum o noticiário revela uma posição de conflito. Desconhecer as entidades médicas superiores é atentado contra a sociedade civil organizada.

TERCEIRIZANDO ATÉ A CULPA

CRISE / MICARLA DE SOUSA REPASSA PARA O GOVERNO ESTADUAL RESPONSABILIDADE POR PROBLEMAS QUE ASSOLAM A SAÚDE MUNICIPAL

JALMER OLIVEIRA DO NOVO JORNAL

A PREFEITA MICARLA DE Sousa decidiu partir para o ataque contra a crise na saúde enfrentada pelo município. Em meio a uma nova epidemia de dengue, Micarla cobra do Estado um débito de R\$ 22 milhões em razão da falta de repasse para setores da atenção básica em saúde pública. Ela promete ainda formalizar uma denúncia contra o Estado no Ministério da Saúde, em razão do descumprimento de 17 acordos para execução orçamentária assinados em parceria com a administração estadual.

Em coletiva à imprensa, realizada ontem pela manhã no Palácio Felpe Camarão, Micarla de Sousa chamou de "boicote político" os atrasos nos pagamentos. Os débitos se acumulam desde 2008, isto é, desde o início da atual gestão municipal.

Já na próxima semana, a prefeitura vai entregar a documentação referente à denúncia ao Ministério da Saúde (MS) e ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), apontando o descaso nos acordos de financiamento à saúde.

Os débitos são de recursos

destinados ao Serviço Móvel de Atendimento às Urgências (SAMU), à Assistência Farmacêutica Básica e para a manutenção das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de Pajuçara e de Cidade da Esperança). O montante reclamado pelo município não faz referência apenas a atual gestão de Rosalba Ciarlini, mas também aos governos de Wilma de Faria (2008 e 2009) e Iberê Ferreira de Souza (2010).

O Município ainda aguarda uma posição do Ministério Público Estadual (MPE), onde foi aberta contra o Estado, em dezembro último, uma Ação Civil Pública (ACP) exigindo na Justiça a atualização do repasse.

Ao abrir a coletiva, a prefeita trouxe na ponta da língua a dívida reclamada. "Nós estamos cobrando vinte e dois milhões, novecentos e setenta e dois mil e novecentos e treze reais e cinquenta e cinco centavos. São verbas asseguradas por Portarias do Ministério da Saúde, nas quais o Estado repassa uma parcela e o Município complementa com o mesmo valor do Estado", explicou.

Sem a ajuda estadual, a prefeitura tem dificuldades em abastecer os postos de atendimento, ponderou Micarla de Sousa. "Hoje faz um ano e cinco meses que a governadora Rosalba Ciarlini assumiu a administração estadual e ainda não recebemos nada. E não se trata de favor. O Governo do Estado tem a obrigação de repassar os recursos que são enviados do Ministério da Saúde", disse. Por mês, segundo informou, Natal deveria receber da administração estadual o equivalente a R\$ 1.912 milhão.

Para ela, o descumprimento da parceria se reflete no déficit financeiro que o município enfrenta. "Tivemos que retirar recursos de outras áreas, sobretudo infraestrutura, para custear a saúde", discorreu ela, dizendo que "prefere custear a saúde à compra de paralelepípedos para



Micarla convocou entrevista coletiva para denunciar o que chamou de "boicote político"

as ruas", um referência aos inúmeros problemas enfrentados no trânsito da Capital.

Micarla reclamou principalmente da falta de recursos para finalizar a construção da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do bairro de Cidade da Esperança. A obra, prevista para ser inaugurada ainda este mês, custou R\$ 4,1 milhões, sendo que R\$ 2,5 milhões foram oriundos de recursos federais e todo o restante foi custeado pelo município.

Quando for inaugurada, a unidade poderá atender diariamente até 800 pessoas. O número, segundo a prefeita, é o dobro do que recebe hoje e maior pronto socorro de urgência e emergência do Rio Grande do Norte, o Clóvis Sarrinho, unidade integrante do Hospital Monsenhor Walredo Osageil.

Sobre a única UPA em fun-

cionamento em Natal, a do bairro de Pajuçara, que funciona desde 2010, a prefeita aponta que o custeio mensal da unidade também deveria ser feito "bipartite" (em parceria com a administração estadual) - ao custo de R\$ 1,2 milhão - e está sendo bancado inteiramente pelo município.

A obra também não recebeu recursos do Estado para sua construção. Foram R\$ 1,2 milhão do Governo Federal e outros R\$ 2 milhões do município. "Somos a única Capital brasileira onde as UPAs são bancadas inteiramente pela prefeitura", ressaltou Micarla de Sousa.

A prefeita disse ainda que tentou reverter a situação através do diálogo direto com governadora Rosalba Ciarlini. Ela contou que houve uma reunião realizada na residência oficial da governadora, em mar-

ço, quando ficou acordado que a administração estadual faria o repasse de R\$ 4 milhões para conclusão da UPA da Cidade da Esperança e para o início da construção de outras duas UPAs: um no bairro de Nossa Senhora da Apresentação e outra no Planalto. "Até agora não recebemos nenhum centavo", finalizou a prefeita.

QUEM PROCURA ACHA PLANTÃO EXCLUSIVO. Só nesta fim de semana no lado do Hiper Prudente.

POLÍTICA ADIADA

A prefeita de Natal Micarla de Sousa permanece em silêncio com relação ao seu futuro político. Ontem pela manhã, durante coletiva de imprensa sobre a falta de recursos para custear a atenção básica em saúde, ela não fez qualquer menção ao assunto. Micarla não respondeu aos questionamentos sobre se será ou não candidata à reeleição este ano.

No entanto, segundo Gerson Castro, secretário Municipal de Comunicação, o anúncio oficial será feito na próxima semana. O local e a data ainda serão definidos.

Atual presidente estadual do Partido Verde (PV), Micarla de Sousa havia deixado claro que maio seria o prazo máximo para definir seu papel nas próximas eleições. Desta forma, o impasse pode ser traduzido numa indefinição para a convenção prevista, que determinará os nomes escolhidos para a disputa da chapa proporcional.

A prefeita também foi sucinta sobre o processo em que é acusada de improbidade administrativa, por conta de supostas irregularidades no contrato de locação do Novotel Ladeira do Sol. O prédio hoje abriga as secretarias de Educação e de Saúde. O juiz Ibanez Monteiro da Silva, da 2ª Vara da Fazenda Pública aceitou, na última quinta-feira, a denúncia feita pelo Ministério Público contra ela. "Não tenho qualquer culpa. Já entreguei minha defesa à justiça e confio na minha inocência", limitou-se a dizer.

A denúncia também se estende às ex-secretárias Ana Tânia Sampaio (Saúde), Adriana Trindade (Educação), ao então gerente executivo do Novotel, Carlo Frederico de Carvalho e o proprietário do imóvel, Haroldo Azevedo, além do Município de Natal e o próprio Novotel, enquanto pessoas jurídicas.

“ NÃO SE TRATA DE FAVOR. O GOVERNO DO ESTADO TEM OBRIGAÇÃO DE REPASSAR OS RECURSOS ENVADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE”

Micarla de Sousa Prefeita de Natal

SAÚDE MUNICIPAL REBATE CRÍTICAS SOBRE DENGUE

Natal possui um plano de combate à dengue aprovado pelo Ministério da Saúde. A afirmação é da titular da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Maria do Perpétuo Socorro. Ela rebate as críticas feitas pela subcoordenadora da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Estadual de Saúde Pública (SESAP), Juliana Araújo, que afirmou que o município não havia finalizado o documento com ações de prevenção e controle da dengue.

O plano é uma exigência do Ministério da Saúde a 2.557 mu-

nicipios brasileiros com alta incidência da doença. No Rio Grande do Norte, o número é de 35 municípios com alto risco de desenvolver epidemia. Ao entrar o Plano de Combate, o município recebe um acréscimo de 20% no repasse relacionado à vigilância epidemiológica.

A Prefeitura do Natal recebeu R\$ 3,8 milhões para a vigilância epidemiológica, mas aguarda ainda outros R\$ 776 mil, referentes ao incremento de ações de combate à dengue. "Eu entreguei nas mãos do Ministério da Saúde (Alexandre Paillilha) na última quarta-feira", disse Maria do Perpétuo Socorro, que esteve em Brasília para uma série de reuniões com o governo federal.

Ela disse ainda que SMS está capacitando os profissionais de saúde, os quais atuam nas unidades básicas de atendimento, para atender o aumento da demanda dos pacientes infectados com a dengue.

Enquanto isso, quatro pronto-atendimentos continuam ap-

tos para receber os pacientes: unidades mistas de Mãe Luiza e Cidade Satélite, Hospital Infantil Sandra Celeste para as crianças e Hospital dos Pescadores, nas Rocas. "Esta unidades já contam com um farto material para exame e diagnóstico. Além disso, estes pontos também receberam cadeiras especiais e suportes para soro fisiológico", anunciou Perpétuo Socorro.

A titular da pasta municipal de saúde afirmou ainda que também foi firmada uma parceria com as secretarias de saúde das cidades de Paracurimim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante e Natal. A intenção é aumentar as ações de combate ao mosquito vetor da doença. "A ação eliminação dos focos transmissores não pode ser uma ação isolada, mas de todos os municípios vizinhos".

A Prefeitura deve abrir nas próximas semanas um concurso público para contratar 150 novos agentes de endemias. Atualmente, a SMS conta com 600 agentes, sendo 450 efetivos e 150 temporários contratados desde maio de 2011, que percorrem as residências diariamente tentando identificar e eliminar os focos da doença.

SECRETÁRIO DO GOVERNO FALA EM EQUIVOCO DA PREFEITA

O Governo do Estado foi procurado para falar a respeito das afirmações feitas por Micarla de Sousa. O secretário de Comunicação, Alexandre Mulatinho, comentou que a prefeita deve ter se equivocado nas colocações. "A prefeita de Natal, Micarla de Sousa, afirmou que o governo do Estado está retendo recursos repassados pelo Ministério da Saúde para o município de Natal. O recursos federais são transferidos diretamente do Fundo Nacional de Saúde para os Fundos Municipais de Saúde, não transitando no Fundo Estadual de Saúde qualquer recurso de origem federal destinado aos municípios", observou. E acrescentou: "Portanto não é verdadeira a afirmação de que o estado retém recursos já disponibilizados e repassados pelo Ministério da Saúde para o município de Natal".

Alexandre Mulatinho explicou que no caso da Farmácia Básica, das UPAs e do SAMU há uma divisão de R\$ 10.193.547,04, "pactuada ainda

QUEM PROCURA ACHA PLANTÃO EXCLUSIVO. Localização privilegiada e tabela facilitada. INKUBARENA

QUEM PROCURA ACHA PLANTÃO EXCLUSIVO. Entradas facilitada com parcela mensal reduzida. CENTRAL PARK

COMUNICADO

A Di Inrma que, por razões de ordem técnica, ocorreu a interrupção do tráfego eletrônico local ehu pnterupto da localidade: Umarí - das 01h10min às 12h30min do dia 04/05/2012. Sistema normalizado após ações de manutenção. Para todos os casos não houve meios alternativos para minimizar as consequências advindas da interrupção. A Di agradece a compreensão de seus clientes e comunica que a localidade já se encontra com seus serviços plenamente restabelecidos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO



AVISOS DE LICITAÇÕES

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA por meio de sua Comissão Permanente de Licitação, torna público, para conhecimento dos interessados as seguintes licitações:

Resultado de julgamento de CONCORRÊNCIA n° 01/2012, que teve como objetivo concessão onerosa de uso de área física para exploração de estabelecimento comercial do tipo Livraria/Papelaria, com espaço de 44,54 m², localizada no Centro de Convivência do Campus Mossoró/RN, sendo declarada vencedora a empresa GL GRAFICA LIVRARIA E EDITORA (F.G.M. LUZ-ME).

As Licitações serão regidas sobre a Lei n° 8.888 de 21 de Junho de 1993, o edital se encontra à disposição dos interessados no site O edital licitatório está disponível no site www.compras.gov.br ou na sala da Comissão Permanente de Licitação, Sítio Av Francisco Mota n° 572, Bairro Costa e Silva Mossoró-RN fone: 084 3315 1737 nos horários de 07:30 às 11:00 e 13:30 às 17:00.

Mossoró, 27 de março de 2012

[SAÚDE] Alegação foi de que a secretária está no cargo de forma interina. Conselheiros afirmam que já esperavam pelo que foi exposto na reunião e questionam terceirização

Sesap não apresenta plano gestor para HM

A apresentação do plano de gestão da Sesap para o Hospital da Mulher, em Mossoró, após o fim do contrato de terceirização, em 29 de agosto, era um dos pontos da pauta da plenária do Conselho Estadual de Saúde, mas não chegou a ser feita e as indagações dos conselheiros sobre se o governo assumirá a gestão da unidade ficaram sem a resposta desejada. "Seria irresponsável de minha parte", afirmou Dorinha Bulamaqui, "dar uma resposta agora, até porque estou no cargo interinamente, aguardando a pessoa que vai assumir".

A presidente do CES-RN, Francinete Melo, disse que a não apresentação do plano próprio de gestão não surpreendeu. "Pela interinidade da secretária", disse a conselheira, "já imaginávamos que seria impossível". No entanto, Dorinha Bulamaqui mencionou que o modelo de terceirização pode ser mantido. "Vamos caminhar com a licitação", disse ela, pedindo prudência pois "nem sempre é possível fazer o serviço somente com o público".

Ela reconheceu que a necessidade de ampliar a assistência à mulher era antiga, mas disse que o projeto, via serviço público, "estava demorando" e que "por isso a terceirização foi viabilizada", em caráter emergencial e sem licitação, com parecer favorável da Procuradoria Geral do Estado. A interina da Saúde sugeriu a formação de uma comissão para fazer um diagnóstico dos 23 hospitais da rede, avaliando a efetividade de cada um deles e que pode ser feito em cada unidade.

Os conselheiros deixaram claro que "uma coisa era a análise da rede e, outra, era a terceirização do Hospital da Mulher". "É preciso acabar com essa história de que o serviço público não funciona e por isso vamos terceirizar", desabafou uma das conselheiras. O CES-RN pediu a atualização do serviço público em vários aspectos, como a contratação, política de abastecimento, qualificação da gestão e cumprimento das jornadas de trabalho.

"O governo não pode perder tempo", disse Francinete Melo, presidente do CES-RN, "precisa planejar a gestão pública de qualidade para o hospital da Mulher e para todas as outras 23 unidades". A comissão de fiscalização dos hospitais já se reúne hoje para definir a metodologia de trabalho e as unidades prioritárias para análise.

QUANTO CUSTA

Somente com assessoria de gestão o gasto é de R\$ 60 mil

Veja quanto custa o contrato firmado entre a Sesap e a A.Marca
Valor global:
R\$ 15.806.057,91

Período:
180 dias (29/02 a 29/08)

Valor pago:
R\$ R\$ 8.033.835,30

'Quarteirização' de contratos O Termo de Parceria permite contratar:

- Segurança patrimonial
- Nutrição e dietética
- Rouparia/lavanderia
- Laboratório de análises clínicas
- Ultrassonografia
- Desenvolvimento e Implantação de sistemas
- Anestesia
- Consultoria e assessoria terceirizada



O QUE A MARCA SUBCONTRATOU:

Serviços médicos	Empresas contratadas	Valores mensais
Anestesiologia	Adventus Groups e Consultores	R\$ 125.000,00
Artesologia e obstetria	Adventus Groups e Consultores	R\$ 250.000,00
Intensivista	Serviços de Assistência Médica e Ambulatorial Ltda	R\$ 90.000,00
Cardiologia	Serviços de Assistência Médica e Ambulatorial Ltda	R\$ 10.000,00
Neonatologia e pediatria	Neo Clínicas SS Ltda	R\$ 223.000,00
Cirurgia	Instituto de Endoscopia de Mossoró Ltda	R\$ 10.000,00
		Total: R\$ 708.000,00

Serviços de exames	Empresas contratadas	Valores mensais
Nefrologia e hemodálise	Hospital do Rim	R\$ 1.040,70 (por sessão)
Imagem e laboratorial	Clínica Oitava Rosado	R\$ 4.000,00 (teto máximo)
Patologia clínica e anapatólogia	Laboratório Zona Sul Ltda	R\$ 25.000,00 (teto fixo) + produção
Alimentação enteral	Qualivita Serviços de Saúde Domiciliar Ltda	Tabela específica (não divulgado valor)
Alimentação parenteral	Nutrivida Ltda	Tabela específica (não divulgado valor)

Outros Serviços	Empresas contratadas	Valores mensais
Manutenção predial	Renato W.M. Freire ME	R\$ 4.800,00
Assessoria de gestão	Olivas Assessoria, Planejamento e Serviços Ltda	R\$ 60.000,00
Transporte de lavanderia	Linde Gases Medicinais Ltda	R\$ 8.600,00
Gases medicinais	J.B Silva	R\$ 2.400,00
Segurança desarmada	Interfort Segurança de Valores Ltda	R\$ 7.307,46

A.Marca confirma quarteirização

Ao prestar esclarecimentos ao Conselho Estadual de Saúde, a Associação Marca confirmou a entrega de serviços da atividade-fim a terceiros. Pelos dados apresentados, a Oscip, contratada pela Secretaria Estadual de Saúde Pública, por R\$ 15,9 milhões, firmou, somente na área médica, seis contratos 'quarteirizados', num custo mensal de R\$ 708 mil. Entre os subcontratados estão várias especialidades médicas.

Coube ao administrador de empresas, especialista na área de gestão de saúde, Antônio Carlos Júnior, consultor da A.Marca a exposição dos dados. O consultor afirmou que a entidade não tem ganhos com a gestão do serviço e que se antecipou em algumas ações utilizando "re-

servas técnicas de outros projetos". Dos R\$ 15,8 milhões, a A.Marca já recebeu R\$ 8,033 milhões entre os dias 22 de março e 10 de abril.

Somente para parte de gestão e manutenção do projeto, o contrato destina mais de R\$ 186.533,34 mensais. A empresa a qual Antônio Carlos é vinculada, a Olivas Assessoria, recebe R\$ 60 mil mensais.

O HMM tem 55 leitos e realizou 823 atendimentos nos meses de março e abril, dos quais 221 partos normais e cesáreas. Ontem, a Sesap informou o CES da portaria que cria a Comissão de Avaliação, para que seja feita a indicação de um nome. A representante da A.Marca em Natal, Rosy Bravo, defendeu a legalidade da parceria e

disse que desde o início a entidade foi informada de que se tratava de um contrato emergencial.

Ela negou "jogo de carta marcada" e disse que "na licitação, a vantagem que a A.Marca leva é de conhecer a região". Ela não entende de como ilegal a subcontratação. "Estabelecer os contratos era uma necessidade para a implantação do projeto", justificou. A.Marca garantiu que até 10 de junho a Sesap receberá a listagem do patrimônio adquirido e que o uso da lavanderia do Hospital Tarcísio Maia tem termo de permissão. A contrapartida da Oscip é reformar e dividir o custo de manutenção da lavanderia, com os recursos do projeto. Por mês, são destinados R\$ 6 mil.

NOTA DE AGRADECIMENTO

Agradecemos em nome de toda nossa família, o carinho e competência dedicados ao nosso amado **JOÃO ADÉRICO DOS SANTOS**, durante seu período de internação. Que Deus abençoe toda a equipe da Casa de Saúde São Lucas, médicos, enfermeiros, técnicos e funcionários que se empenharam com a máxima eficiência para dar maior conforto até os últimos dias da sua vida. Esposa, filhos, genros, noras e netos.

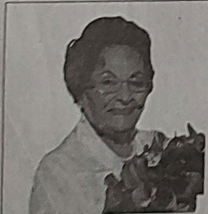
JOÃO ADÉRICO DOS SANTOS

☆ 24.06.1921 ♦ 05.05.2012

Missa de 7º dia

A família de **JOÃO ADÉRICO**, profundamente consternada com o seu falecimento, convida parentes e amigos para participarem da missa de 7º dia, que será celebrada em sufrágio de sua alma, no dia 11/05/2012 (sexta-feira), às 18h30, na Igreja Santa Teresinha.

Antecipadamente, agradece a todos que comparecerem a esse ato de fé e piedade cristã.



HOZANA LEONICIA DE MEDEIROS

* 04.02.1914 + 05.05.2012

MISSA DE 7º DIA

Zé João (esposo-in memoriam), Lourdes, Neuma, João, José e Félix (filhos-in memoriam), Zélia, Ronaldo, Oneida e Fátima (filhos), genros, noras, netos, bisnetos e trinets, convidam parentes e amigos a participarem juntos, da Missa de sétimo dia da partida para a casa do Pai, da nossa AMADA e INESQUECÍVEL HOZANA.

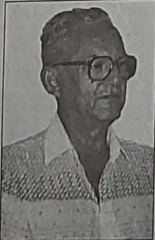
As missas serão celebradas no dia 11/05/2012 (Sexta-feira) às 9h em Santa Cruz - Matriz de Santa Rita de Cássia, e às 17h em Natal - Igreja de Nossa Senhora Aparecida, em Neópolis.

Agradecemos as manifestações de pesar, carinho e conforto recebidas por todos em ocasião de tão grande dor.

Antecipadamente, agradecemos ainda, aos que comparecerem a este ato de fé, amor e solidariedade cristã.

REINALDO MOREIRA DE AGUIAR

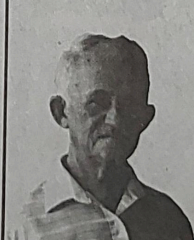
☆ 07.10.1921 ♦ 10.05.2010
Missa de 2º ano de falecimento



Altamira Freire de Aguiar (esposa), Rosaldo e Maria Rheasilvia (irmãos), João Paulo e Hélio Leonardo (netos) e demais familiares, colegas do BNB, companheiros, trovadores e amigos formulam o convite para participarem da missa de 2º ano de falecimento de **REINALDO MOREIRA DE AGUIAR**, que será celebrada hoje, dia 10/05/2012 (quinta-feira), às 17h30, na Igreja São João, Lagoa Seca, Natal/RN. Antecipadamente, agradecemos as orações e o comparecimento.

Aristides Porpino 100 Anos

★ 11 de Maio de 1912 † 26 de Maio 1990



Iracema Porpino, Filhos, Filha, Nora, Netos e Bisnetos convidam para a Missa de Ação de Graças que será celebrada, Sexta-Feira, dia 11/05/2012, às 17:30h, na Igreja de Nossa Senhora da Apresentação (Antiga Catedral), em homenagem a Aristides Porpino, que se vivo estivesse, completaria 100 anos de idade.

SAÚDE | A secretária estadual de Saúde, Dorinha Bulmarqui, que assume a pasta interinamente desde a semana passada, afirma que não tomará nenhuma definição quanto à diretoria do Walfredo Gurgel. Ela espera uma decisão da governadora

À espera de um novo secretário

MARGARETH GRILLO
repórter

No momento, os problemas mais críticos da Saúde Pública ainda não estão sendo enfrentados como deveriam. Foi o que ficou evidente na plenária do Conselho Estadual de Saúde (CES-RN), que aconteceu na manhã de ontem. À frente da Sesap, como Interina, a mossoroense Dorinha Bulmarqui afirmou aos conselheiros, que "está fazendo o que pode", mas que está no cargo à espera do novo titular da pasta. Um exemplo é a falta de definição quanto aos novos diretores geral e médico do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, um ponto que para a promotora de Justiça da Saúde, Lara Pinheiro, é prioritário e urgente.

Essa posição foi externada pelo MP, na segunda-feira, 7, em documento entregue à governadora Rosalba Ciarlini. Ela pediu 10 dias para dar retorno às promotoras de Saúde, Lara Pinheiro, Kalline Correia e Danielle Carvalho, e ao procurador-geral em substituição do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas do Estado, Luciano Ramos. Uma nova audiência deve acontecer na próxima semana.

Na plenária do CES-RN Dorinha afirmou que está aguardando a governadora chegar de Brasília para conversar sobre a "escolha do novo titular da pasta e da pessoa ou do grupo para ficar administrando o Walfredo Gurgel". O complexo hospitalar está sem diretor geral e médico há mais de 30 dias. Pela primeira vez, depois que assumiu, interinamente, a Sesap, Dorinha Bulmarqui, falou à TRIBUNA DO NORTE, após a plenária, e afirmou não ter intenção de assumir o cargo de titular da Saúde Estadual.

"Já falei para a governadora, na sexta-feira", revelou Dorinha, "que me deixe na retaguarda, na execução das ações, e que veja uma outra pessoa para assumir o cargo". A possibilidade de terceirização da gestão do HMWG, levantada durante a plenária do CES-RN, foi negada por Dorinha Bulmarqui. "Hoje não existe intenção de terceirizar a gestão do Walfredo. Não existe essa determinação", garantiu a gestora, que assumiu, há uma semana, após a exoneração do titular Domicio Aranda, em meio a uma crise de assistência e de gestão na Saúde, principalmente no Walfredo Gurgel, onde a superlotação alcançou um pico de 93 pacientes em corredores e o lixo se acumulou em os seus acessos do complexo.

Na terça-feira, 8, o complexo hospitalar teve a Unidade de Emer-

gência (a Reanimação) interditada eticamente, pelo Conselho Regional de Medicina (Cremern), por internação de pacientes graves em leitos improvisados para terapia intensiva. No dia da inspeção feita pelo Cremern (4 de maio) nove pacientes entubados estavam em leitos improvisados de UTI, nesta unidade. Na terça-feira, 8, o número havia caído para seis.

Ontem, a secretária Interina disse que as providências recomendadas pelo conselho já estão sendo adotadas. Uma equipe técnica foi enviada para o HMWG, após a oficialização da interdição ética, na terça-feira, 8. "Já estamos fazendo a adaptação do ambiente, a substituição de alguns leitos, e a medicação já tinha sido providenciada, antes da recomendação", afirmou Dorinha Bulmarqui.

Segundo ela, o mais difícil, que é a parte da garantia de mais leitos, "está sendo visto", para que a transferência dos pacientes, conforme recomendado pelo Cremern, seja feita. A Interina da Saúde admitiu que a efetividade da transferência de pacientes depende da no-

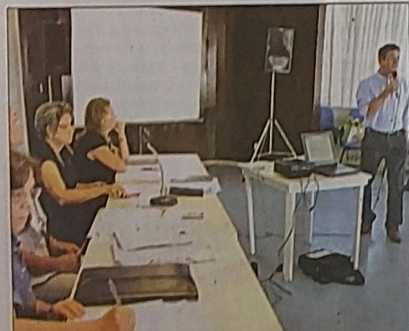
Já falei para a governadora, na sexta-feira que me deixe na retaguarda, e que veja uma outra pessoa para assumir o cargo"

DORINHA BULMARQUI
secretária Interina da Sesap

meação dos diretores do HMWG. "Estamos aguardando uma definição por parte do governo quanto à nomeação dos diretores geral e médico, "que vão poder responder melhor pela unidade", Dorinha ressaltou que "o desejo é que os pacientes fiquem internados em condições humanas" e que tem "angústia por ver o tipo de assistência que está sendo prestada aqui".

Segundo ela, a Sesap estuda como disponibilizar técnicos, em número suficiente, para ativar 25 leitos de clínica médica e seis de UTI, no Hospital Dr. Ruy Pereira, em Natal. Outra alternativa é a utilização dos leitos disponíveis no Hospital Regional Alfredo Mesquita, em Macaíba. Mas lá tem plantonista e tem condição de receber os pacientes e vamos investir nessa solução".

LEIA MAIS
Licitação para Hospital da Mulher segue seu curso.
Pág. 3



Reunião do CES teve apresentação sobre Hospital da Mulher



NA NISSAUTO TODO MUNDO PODE TER UM CARRO JAPONÊS

NISSAN MARCH 1.0
FLEX - 2013
VERSÕES A PARTIR DE
R\$ 27.490
A VISTA
CUJ ENTRADA DE R\$ 11.190,77
+ TAXA DE R\$ 300,00
TAXA DE **0,69% a.m. em 48x**

COMPROMISSO NISSAN MARCH

- 3 ANOS DE GARANTIA
- 3 ANOS DE ASSISTÊNCIA 24 HORAS
- PREÇO FECHADO DE REVISÃO

- SEMOS DEPOIS DE VOCE
- MOSTRÁ A LEX



NISSAN LIVINA 1.8
AUTOMÁTICO - 2013
R\$ 49.490
A VISTA
CUJ ENTRADA DE R\$ 24.490
+ TAXA DE R\$ 1.000,00
TAXA DE **0% a.m. em 24x**
FABRICADO NO BRASIL

- AR-CONDICIONADO
- VIDROS / TRAVAS NAS 4 PORTAS E RETROVISORES
- ELÉTRICOS
- AIRBAGS DUPLO
- DIREÇÃO ELÉTRICA
- FREIOS ABS COM EBD
- ALARME
- VIDROS / TRAVAS NAS 4 PORTAS E ESPEROS ELÉTRICOS
- RÁDIO COM CD PLAYER E MP3
- DIREÇÃO HIDRÁULICA



NISSAN TIDA HATCH
1.8 S FLEX 6 MARCHAS - 2013
VERSÕES A PARTIR DE
R\$ 49.990
A VISTA
CUJ ENTRADA DE R\$ 29.990,00
+ TAXA DE R\$ 900,00
TAXA DE **0% a.m. em 24x**

- ALARME E IMOBILIZADOR DE MOTOR
- AIRBAGS DUPLO
- AR-CONDICIONADO
- COMPUTADOR DE BORDO
- DIREÇÃO ELÉTRICA
- RÁDIO COM CD PLAYER E MP3
- ROSAS DE LIMA LEVE

NISSAN SENTRA 2.0 MT 16V - 2013
VERSÕES A PARTIR DE
R\$ 51.990
A VISTA
CUJ ENTRADA DE R\$ 31.140,00
+ TAXA DE R\$ 880,00
TAXA DE **0% a.m. em 24x**

- AR-CONDICIONADO
- DIREÇÃO ELÉTRICA
- PILETO AUTOMÁTICO
- AIRBAGS DUPLO
- FREIOS ABS COM EBD
- ALARME
- VIDROS / TRAVAS NAS 4 PORTAS E ESPEROS ELÉTRICOS
- RÁDIO COM CD PLAYER E MP3
- COMPUTADOR DE BORDO



NISSAN FRONTIER XE
MT 4X2 DIESEL - 2013
R\$ 89.990
A VISTA
CUJ ENTRADA DE R\$ 20.990
+ IRR DE R\$ 2.000,00
TAXA DE **0% a.m. em 18x**
FABRICADO NO BRASIL

BÔNUS DE ATÉ R\$ 4.000

NISSAN
FRONTIER XE
MT 4X2 DIESEL - 2013
NISSAN
FRONTIER XE
MT 4X2 DIESEL - 2013

- AR-CONDICIONADO
- AIRBAGS DUPLO
- FREIOS ABS COM EBD
- VIDROS / TRAVAS NAS 4 PORTAS E RETROVISORES ELÉTRICOS
- ROSAS DE LIMA LEVE COM ABS 18"
- DIREÇÃO HIDRÁULICA



NISSAN VERSA
AGORA TODO MUNDO PODE TER UM SEDAN JAPONÊS. VENHA CONHECER!



CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA FROTISTAS, TAXISTAS E PCD.

3 ANOS
GARANTIA
PRATA TODA A LINHA

NISSAUTO
Rua Apodi, 430 - Tirad. - (41) 4008.3400 - 8872.1428
8872.1432 - 8872.1468 - 8872.1434 - 8706.0319

SHIFT... the way you move



Promoção válida apenas durante as atividades de uma (01) unidade para cada modelo anunciado ou até... mais sendo financiado em parcelas de R\$ 2.000,00. Taxa de Juros de 0,69% a.m. em 48x.

NISSAN FRONTIER XE MT 4X2 DIESEL - 2013. Preço à vista R\$ 89.990,00. Entrada R\$ 20.990,00. Taxa de Juros de 0,69% a.m. em 18x.

NISSAN SENTRA 2.0 MT 16V - 2013. Preço à vista R\$ 51.990,00. Entrada R\$ 31.140,00. Taxa de Juros de 0,69% a.m. em 24x.

NISSAN TIDA HATCH 1.8 S FLEX 6 MARCHAS - 2013. Preço à vista R\$ 49.990,00. Entrada R\$ 29.990,00. Taxa de Juros de 0,69% a.m. em 24x.

NISSAN LIVINA 1.8 AUTOMÁTICO - 2013. Preço à vista R\$ 49.490,00. Entrada R\$ 24.490,00. Taxa de Juros de 0,69% a.m. em 24x.

NISSAN MARCH 1.0 FLEX - 2013. Preço à vista R\$ 27.490,00. Entrada R\$ 11.190,77. Taxa de Juros de 0,69% a.m. em 48x.

Faça revisões em seu veículo regularmente.

Anestesistas podem parar

Carlos Santos/DN/DA Press

Profissionais da Coopanest estão sem receber repasses desde janeiro. Dívida chega a R\$ 3 milhões

Jessica Barros
jessicabarros.m@dabr.com.br

Uma dívida de aproximadamente de R\$ 3 milhões desta vez com os profissionais da Cooperativa dos Anestesiologistas do RN (Coopanest) pode agravar ainda mais a situação da saúde pública potiguar. Ao todo, são 182 médicos anestesiologistas que atendem os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) pela cooperativa em contrato com Prefeitura do Natal e Governo do Estado e que estão desde janeiro com seus honorários atrasados. Sérgio Lima, diretor técnico da Coopanest, explica que o prazo limite de pagamento estipulado em contrato licitatório é de 90 dias, e irá vencer na primeira quinzena de junho. A partir daí, Sérgio Lima acredita que será "muito difícil manter os profissionais trabalhando sem receber". Caso a paralisação das atividades ocorra, cerca de 100 procedimentos deixarão de ser realizados diariamente.

Atualmente, cerca de três mil procedimentos eletivos de pacientes do SUS são realizados mensalmente pelos cooperados no estado. Somam-se a eles os plantões realizados Maternidade Escola Januário Cicco (MJEC), no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) e no Hospital Pediátrico Varela Santiago. Com o acréscimo dos pagamentos atrasados dos plantões, o valor da dívida com os cooperados pode dobrar. A remuneração dos respectivos honorários tem por base um contrato entre Coopanest, governo e município. Desse total, 60% são pagos pelo estado e 40% são a contrapartida do município. Contudo, os anestesiologistas cooperados receberam apenas os valores referentes aos 40% da Prefeitura referentes aos meses de janeiro e fevereiro. Já em relação a parte que cabe ao governo, responsável pelo pagamento da maior parcela, nenhuma quantia vem sendo repassada desde o início do ano.

Segundo o presidente da Coopa-



Frederich Marques (esq) e Sérgio Lima falaram sobre inadimplência. 182 profissionais podem parar a partir de junho

nest, Frederich Marques Abreu, a paciência dos profissionais já está no limite e o atraso dos honorários gera um impasse: a preocupação de manter os serviços para a população e o sentimento de insatisfação generalizado pela falta de pagamento. "É uma situação que a gente não pode prorrogar por muito tempo, existe essa insatisfação por parte dos cooperados. Queremos evitar que chegue a paralisação por sa-

fissionais são resguardados por lei de interromper suas atividades, já que uma das partes do contrato não cumpriu o acordo.

O diretor técnico da cooperativa, Sérgio Lima, diz que o contato com as secretarias de saúde do município (SMS) e do estado (Sesap) é constante. Contudo, nas negociações o estado diz aos profissionais que está pronto para fazer os repasses dos atrasados desde janeiro,

mas nenhuma ação efetiva foi feita, esclarece o diretor da Coopanest. Os profissionais da cooperativa prestam serviço ao poder público estadual e municipal há mais de dez anos e o problema de atraso de pagamentos é crônico, segundo seus representantes. A renovação contratual de prestação de serviços ao SUS é feita anualmente e uma nova deveria ser assinada no final de junho deste ano, quando vence o último acordo, mas a situação de inadimplência do estado põe em risco a parceria.

"Nós não queremos penalizar a população. Nosso interesse não é parar o serviço", diz Sérgio Lima, que destaca que o objetivo principal dos anestesiologistas cooperados é receber os honorários atrasados desde janeiro. "Se acontecer (a paralisação das atividades), os procedimentos de emergência serão mantidos", finaliza o diretor da Coopanest.

Segundo a assessoria de imprensa da Sesap, o setor financeiro da secretaria diz que não há atrasos quanto aos meses de janeiro e fevereiro, como atesta a cooperativa, mas referentes aos meses de março e abril. A assessoria da Sesap informou ainda que o termo de cooperação foi enviado à Controladoria Geral do Estado e havia a possibilidade dos valores atrasados serem repassados ainda ontem.

Segundo o secretário adjunto da Controladoria, Alexandre Varela, chegou ao conhecimento do gabinete que o termo foi encaminhado à Sesap após as 10h de ontem e foi devidamente assinado pela secretária interina da pasta, Dorinha Burlamaque. A partir disso, Alexandre Varela explica que o processo seguiu para a Comissão de Controle Interno (CCI) da Sesap analisar e só depois disso seria encaminhado a Control para uma verificação mais aprofundada e ser autorizado o registro da despesa pública e ser liberado seu pagamento.

“ Estamos chegando a uma situação insustentável de manter o serviço ”

Frederich Marques - Coopanest

O contrato de prestação de serviços prevê que os pagamentos mensais ocorram dentro de 30 dias, mas o poder público tem um prazo máximo para quitar sua dívida com os servidores em até 90 dias. Como os valores de janeiro só foram auditados em março (por um atraso burocrático, independente dos gestores públicos), na primeira quinzena de junho esse prazo chega ao limite e os pro-

pagamentos é crônico, segundo seus representantes. A renovação contratual de prestação de serviços ao SUS é feita anualmente e uma nova deveria ser assinada no final de junho deste ano, quando vence o último acordo, mas a situação de inadimplência do estado põe em risco a parceria.

"Nós não queremos penalizar a população. Nosso interesse não é

40 mil médicos irão parar nesta paralisação

Em protesto contra a medida provisória (MP) sugerida pelo Governo Federal que propõe a redução salarial de 50% para os médicos de todo o Brasil que são funcionários públicos federais, 40 mil profissionais realizarão, nesta segunda-feira, uma paralisação nacional das atividades. A medida afeta principalmente os médicos que trabalham em instituições federais de ensino superior e nos hospitais universitários. Segundo o presidente do Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed), Geraldo Ferreira, nunca houve um governo que reduzisse salários de funcionários e a classe médica afetada considera a medida inconstitucional.

Na prática, se aprovada, a MP reduz o salário dos médicos da ativa e a perda seria compensada com gratificações. Porém, qualquer redução de valores impactaria consideravelmente no salário dos profissionais. Para os médicos que entrarão no sistema federal de saúde, eles já teriam seu pagamento ajustado ao novo valor, 50% abaixo do recebido atualmente. O presidente do Sinmed diz que no próximo dia 15 de junho será realizado o Encontro Nacional dos Médicos, cuja sede poderá ser Natal. Desse encontro poderá ser decretada uma greve nacional dos médicos ou serem traçados novos encaminhamentos para a questão. Na próxima segunda-feira, os médicos do Sinmed realizarão uma caminhada com concentração às 9h no Hospital Universitário Onofre Lopes em direção à Maternidade Escola Januário Cicco, como forma de manifestar sua indignação contra a medida de redução salarial do governo federal.

O presidente da Coopanest, Frederich Marques, diz ser favorável a uma reação por parte dos médicos a esse tipo de medida. "Isso vai afetar mais os médicos funcionários públicos federais, mas isso será um efeito cascata. Se os médicos deixarem, isso vai avançar para outros níveis. Isso desmotiva os profissionais a darem suas contribuições na pesquisa e na prática", aponta.

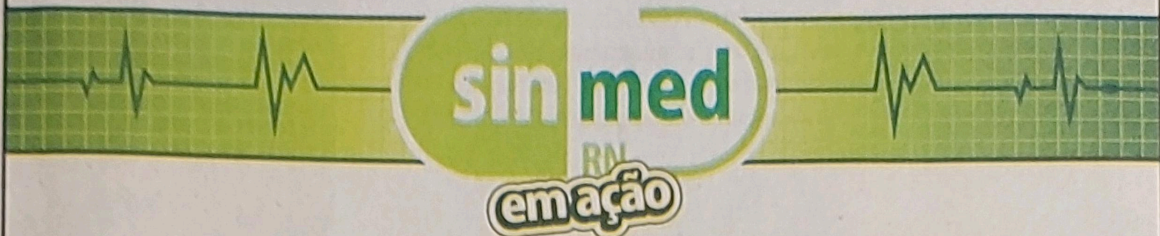
Coopmed não recebe segunda parte de atrasados

Com a primeira parte do pagamento referente aos honorários atrasados dos profissionais que atendem pela Cooperativa dos Médicos do RN (Coopmed) tendo sido paga corretamente no início do mês de maio, o governo ainda não cumpriu a segunda parte do

acordo. Segundo o presidente da cooperativa, Fernando Pinto, os R\$ 700 mil pendentes, referentes à segunda parcela do acordo, previsto para ser pago entre os dias 18 e 21 deste mês ainda não foram depositados na conta da Coopmed.

Fernando Pinto diz que, ao questionar o poder público sobre o pagamento a justificativa dada recaiu nos trâmites burocráticos e o governo diz que a Secretaria Municipal de Saúde deve alguns documentos. Por enquanto, não se fala em uma nova greve, mas a coope-

rativa vem cobrando o cumprimento do acordo com a Sesap e SMS. De acordo com a assessoria de imprensa da Sesap, não há inadimplências por parte do estado. O Diário de Natal tentou contatar a SMS para esclarecer o caso, mas não obteve retorno.

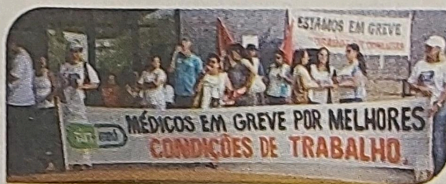


SINDICATOS DA SAÚDE DO ESTADO (SINMED, SINDSAÚDE E SOERN) FAZEM BOLETIM DE OCORRÊNCIA CONTRA SESAP POR DESABASTECIMENTO, FALTA DE MEDICAMENTOS E LEITOS DE UTI NOS HOSPITAIS PÚBLICOS DO RN.



Sinmed, Sindsaúde e Soern entregam ofício ao delegado Nataniel de Freitas denunciando a grave situação da saúde pública, solicitando providências e responsabilização dos encarregados da gestão da secretaria de saúde.

Concentração dos sindicatos em frente ao hospital Walfredo Gurgel antes da carreta que seguiu para o 3º DP.



Dr. Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed, relata o descaso do governo do estado com a saúde da população do RN.

Paciente do Walfredo Gurgel em situação deplorável: nu e sem lençol!



Imagens do descaso e do abandono: Pacientes internados no corredor do hospital. Muitos ficam deitados no chão, sem colchão ou lençóis.



CASO DE POLÍCIA

Na sexta-feira (18) o Sinmed, Sindsaúde e Soern solicitaram abertura de inquérito policial contra a Sesap, denunciando omissão de socorro aos pacientes por parte da secretaria. Os sindicatos formalizaram a denúncia através de ofício, anexando a ele relatórios de diversos hospitais que acusam o mau funcionamento destas unidades.

CONGRESSO FENAM

Esta semana Natal recebe o mais importante evento da Federação Nacional dos Médicos, o XI Congresso Fenam José Cairés Meira. O encontro acontece nos dias 24, 25 e 26, no hotel Pestana, na via costeira. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no endereço fenam.org.br.

CONGRESSO II

A abertura do Congresso Fenam será realizada no Teatro Alberto Maranhão, na Ribeira, e terá a presença de Congressistas, diretoria do Sinmed, diretoria da FENAM e autoridades. Na ocasião, o Sinmed oferece aos médicos do RN o show da cantora lírica Hilkélia. Para participar da abertura do XI Congresso Fenam, o médico deve retirar sua senha no Sindicato. Informações: 3222-0028.

MP 568/12

Médicos federais do RN se reuniram no Sinmed na última quarta-feira para discutir o Projeto de Lei 2203, publicado esta semana como Medida Provisória 568/2012, que reduz pela metade o salário dos profissionais. Durante a reunião foram elencadas uma série de atividades, dentre elas uma reunião no Sinmed dia 23/05, às 19h, com a assessoria jurídica do Sinmed e Sintest. Para acompanhar a agenda de mobilizações, acesse o site: www.sinmedrn.org.br

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

Saúde mobiliza Judiciário

Fórum da Saúde Pública pretende pressionar mudanças com o apoio de órgãos ligados à Justiça

Jéssica Barros
jessicabarros.m@dabr.com.br

O Fórum da Saúde Pública voltou a se reunir na manhã de ontem. Representantes do Ministério Público Estadual (MPE), Ordem dos Advogados (OAB), Defensoria Pública do Estado, Conselho Regional de Enfermagem do RN (Coren-RN), Conselho Nacional de Saúde (CNS), Advocacia Geral da União (AGU) se reuniram numa iniciativa de formar um fórum do sistema judiciário, visto a "invasão da saúde pública", segundo a promotora da saúde Lara Pinheiro, no Judiciário. Foram discutidas as repercussões das últimas reuniões com o colegiado da saúde e poder público, sem grandes resultados, a importância de um Judiciário mais coeso em sua atuação, além de terem sido postos em pauta, prioritariamente, os encaminhamentos feitos pelo MPE em relatório decorrente de visita ao Hospital Monseñor Walfredo Gurgel (HWG).

A reunião foi acompanhada com exclusividade pela reportagem do Diário de Natal e os sentimentos de frustração e indignação com a situação a qual chegou a saúde pú-



Sindicato dos Médicos promoveu caminhada contra MP que quer reformular planos de carreiras, reduzindo salários

blica potiguar eram comuns entre todos os presentes. Segundo fala inicial da promotora Lara Pinheiro, o objetivo do fórum é promover uma maior integração e união de esforços entre as instituições para encontrar soluções. O desabastecimento nas unidades que compõem a rede da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), a falta de leitos de UTI, má administração de recursos, e assistência e atendimento médico precários estavam entre os assuntos levantados. O encontro envolvendo os órgãos ligados à Justiça se deu a partir da constatação de que a saúde está cada vez mais judicializada e que resoluções individuais não servem para solucionar um problema de demanda coletiva.

Ao tratar da grave situação do Walfredo Gurgel e dos encaminha-

mentos pedidos pelo Ministério Público e que ainda não foram cumpridos, o Fórum considera prioridade intensificar a pressão sobre o governo para nomear uma diretoria geral para o hospital. Pauta importante da reunião também foi a judicialização da saúde. Foi entregue na reunião uma decisão do juiz da 1ª Vara Federal, Magnus Augusto Costa Delgado, sobre solicitações feitas pelo Conselho Regional de Medicina do RN (Cremern) para regularizar o funcionamento do setor de reanimação do HWG, que segue interdito.

Na decisão, o magistrado externa sua indignação pelo fato do Judiciário estar sendo acionado para tratar de direitos e deveres dos mais básicos quanto à saúde

pública, tendo o juiz que ordenar até mesmo a instalação de tomadas elétricas em um Pronto-Socorro. No texto, Magnus Delgado frisa que o papel da Justiça é dirimir conflitos e não de determinar o óbvio.

Ao falar sobre a falta de leitos de UTI no estado e, principalmente no HWG, a promotora Lara Pinheiro chega a se emocionar ao comentar o alto índice de mortes de pessoas abaixo dos 40 anos, devido à falta de uma UTI disponível para o socorro. Lara Pinheiro diz que nos seus oito anos à frente da Promotoria da Saúde de Natal, duas crises a chocaram mais: a grave crise de abastecimento dos hospitais em 2009 e a atual, que já atinge diversas esferas de deficiência.

Sindicatos promovem protestos

Como forma de protestar contra a Medida Provisória (MP) 568/2012, que trata de alterações em planos de carreira, tabelas salariais e gratificações para dezenas de categorias em diversos órgãos públicos, principalmente referente a uma redução de 50% na remuneração dos médicos federais, o Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed), realizou na manhã de ontem uma mobilização pública com saída do Hospital Universitário Onofre Lopes com destino à Maternidade Escola Januário Cicco. Segundo o presidente do Sinmed e, desde o último sábado, titular também da Federação Nacional dos Médicos (FNAM), Geraldo Ferreira, os profissionais entendem que há uma luta nacional pelo aumento do piso salarial dos médicos e a decisão de achatamento desse salário por parte do governo federal seria um artifício para ir de encontro à proposta dos médicos.

Como a Constituição não admite redução de salários ou vencimentos, a MP 568 institui a Vantagem Pessoal Nominalmente Identificada (VPNI), que corresponde à diferença entre a tabela atual e a nova. Assim, aproximadamente metade do valor recebido pelos médicos federais será transformada em VPNI. Os novos médicos já receberão os proventos reduzidos.

A tarde servidores da saúde se reuniram em frente ao Hospital Ruy Pereira para denunciar os problemas enfrentados na UTI improvisada da unidade hospitalar. De acordo com a presidente do Sindisaúde, Sonia Godeiro, desde o dia 18 de maio a UTI do Hospital Giselda Trigueiro foi transferida às pressas para o Hospital Ruy Pereira depois que um curto circuito da rede elétrica danificou vários aparelhos como respiradores e monitores. "As vidas foram salvas, mas estão sendo submetidas a situações desumanas, tanto pacientes como funcionários", disse.

O sindicato denuncia que os pacientes do Giselda são especificamente portadores de doenças infecto-contagiosas, entretanto, o local onde foi instalada a "nova" UTI não possui o isolamento necessário. Sendo assim, se um paciente com meningite, tuberculose ou varicela, chegar precisando de internamento não poderá ser internado. A UTI improvisada está ao lado da UTI do Ruy Pereira que recebe pacientes diabéticos para amputação, com baixa imunidade. Funcionários do local denunciam que faltam materiais básicos como esparrapados, algodão, gaze e até alguns medicamentos.

Entidades criticam atitude do governo

Um dos fatores observados pelo Fórum foi o questionamento feito, no último dia 22, pelo colegiado da saúde ao poder público sobre o déficit encontrado no orçamento de custeio da saúde pública. Na ocasião, os secretários estaduais de administração, Alber Nóbrega, e de planejamento e das finanças, Obery Rodrigues, apresentaram ao colegiado uma espécie de prestação de contas do Governo do Es-

que o poder público estadual não quer dialogar com o Fórum e novas estratégias passaram a ser desenhadas. Entre elas, o membro da mesa diretora do CNS, Francisco Junior, sugere insistir e pressionar o governo para uma audiência e soluções efetivas. "Eu imaginava que, dada a situação de crise, o governo veria com bons olhos a criação deste fórum", diz o representante do CNS.

Para MP, governo não quer dialogar

tado, que justificou o motivo porque não investe mais em saúde pública. Contudo, as cifras não convenceram a maior parte dos que estavam presentes na reunião do colegiado. A promotora Lara, inclusive, externou sua indignação com a atitude do titular da Seplan de ter se retirado da última reunião sem prestar qualquer esclarecimento e dar uma posição aos presentes.

Partindo da atitude dos representantes do governo na última reunião, o MPE disse interpretar

A partir de agora, foi decidido pelos integrantes do fórum que haverá reuniões periódicas quinzenais e que, a princípio, serão tratadas ações a nível macro do problema e que mais à frente, as demandas específicas serão abordadas de forma mais aprofundada. A Promotoria da Saúde e a AGU frisam que seu foco de atuação no primeiro momento será no círculo político, uma vertente crucial para a resolução prática das crises que a saúde potiguar vem enfrentando.



PODER JUDICIÁRIO

JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA

Seção Judiciária do Rio Grande do Norte - 10ª Vara Federal
Avenida Jorge Coelho de Andrade, S/N - Bairro Presidente Costa e Silva
CEP 59.625-400 - Mossoró/RN
Horário de atendimento: 09:00h às 18:00 h.
Sec10vara@jfjn.jus.br / Fone: (84) 3422.5855

EDITAL DE CITAÇÃO nº EDI. 0010.000013- 9/ 2012 PRAZO: 30(TRINTA) DIAS

O(A) Doutor(a) Juiz(a) Federal da 10ª Vara, da Seção Judiciária do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, etc.

FAZ SABER a quantos o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiverem, que, em seu cumprimento, nos autos da Ação Monitória nº 0000606-83.2011.4.05.8401, em que são partes a CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, como autor, e TULIO ROZEMBERG FERREIRA DE SALES CAVALCANTE, CPF n.º 778.247.094-34, E OUTROS como réu, por este fica CITADO TULIO ROZEMBERG FERREIRA DE SALES CAVALCANTE, CPF n.º 778.247.094-34, para, após o transcurso do referido prazo, pagarem a quantia cobrada pela parte autora no prazo de 15(quinze) dias, ou para, querendo, oporem embargos, nos termos dos artigos 1.102-B e 1.102-C do Código de Processo Civil. O réu fica alertado de que, cumprindo a obrigação, fica isento de custas e de honorários advocatícios, cujos valores podem chegar a 20% por cento sobre o valor da condenação. Fica também o réu alertado que, para cumprir espontaneamente a obrigação não é necessário contratar advogado, bastando comparecer à Secretaria da 10ª Vara Federal em Mossoró/RN e obter as informações sobre como proceder, podendo ainda se dirigir diretamente à Caixa Econômica Federal para tentar negociar a dívida. Caso opte por opor os embargos, deverá o réu dizer, motivadamente, quais as provas pretendem produzir ou, do contrário, requerer o julgamento antecipado da lide. Determino que oréu, caso apresente embargos, traga aos autos todo e qualquer registro que possua, relativo ao objeto do presente litígio, com fim de facilitar o trabalho judicante, sobre pena de preclusão. CUMPRA-SE na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade de Mossoró/RN em 16 de maio de 2012. Eu, Israel Santos Fernandes Costa (____), Técnico Judiciário, fiz digitar, conferi e subscrevo, e vai devidamente assinado pelo(a) MM. Juiz(a) Federal.

BERNARDO LIMA VASCONCELOS CARNEIRO
Juiz Federal Substituto da 8ª Vara/RN

SAÚDE ANESTESIADA

/ CONVÊNIO / SEM PAGAMENTO HÁ QUASE TRÊS MESES, ANESTESIOLOGISTAS AMEAÇAM ENTRAR EM GREVE EM JUNHO

JALMIR OLIVEIRA
 DO NOVO JORNAL

O HOSPITAL MONSENHOR Walfredo Gurgel tinha ontem à tarde 40 pacientes espalhados pelos corredores, que esperavam transferência para uma cirurgia ortopédica em hospitais particulares conveniados ao SUS (Sistema Único de Saúde). A caótica situação da maior unidade de urgência e emergência do Rio Grande do Norte pode se agravar nos próximos dias. É que os 182 médicos conveniados à Cooperativa dos Anestesiologistas do Estado (Coopanest) ameaçam paralisar as atividades no início de junho, caso não sejam regularizados os pagamentos de janeiro a abril deste ano.

O pagamento aos anestesio- logistas é feito através de um acordo de cooperação entre a Secretaria Municipal de Saúde de Natal (SMS) e a Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap). Através dele, o município arca com 40% e o Estado com 60% do pagamento à Cooperativa. Por mês, o valor pago é de R\$ 1,2 milhão. No entanto, até ontem, a Coopanest só havia recebido a parte do município. Foi repassado o equivalente a R\$ 800 mil, referentes aos meses de janeiro e fevereiro.

De acordo com a cooperati- va, são feitos 3 mil procedimentos mensais nas oito unidades públicas de saúde e nos dois hospitais privados conveniados ao SUS (Médico Cirúrgico e Memorial). Caso a situação não seja regularizada até 16 de junho, data que marca 90 dias sem repasse financeiro, eles ameaçam cruzar os braços e manter apenas os procedimentos de urgência e emergência. Já as cirurgias eletivas (com data marcada) serão interrompidas.

"Estamos esperando apenas o prazo de 90 dias sem qualquer pagamento. De acordo com a lei das licitações públicas, após este período de tempo, nós podemos paralisar o serviço", afirmou o médi-

co Frederich Abreu, presidente da Coopanest, explicando que o contrato é de R\$ 1,2 milhão por mês.

O diretor técnico da Coop- anest, Sérgio Lima, também alertou para um possível cancelamen- to do acordo de cooperação entre as secretarias municipal e estadual de Saúde. "Não vamos renovar um contrato sabendo que não se- remos pagos". Segundo ele, o atual convênio se encerra em 24 de junho.

A Secretária Municipal de Saú- de de Natal (SMS) promete regularizar a situação até a próxima quarta-feira. Segundo Francisco Assis Rocha Viana, coordenador geral de Administração e Finanças da SMS, além dos anestesio- logistas (Coopnest), a Cooperativa dos Médicos (Coopmed) também cobra o repasse.

Rocha Viana lembra que o pa- gamento às cooperativas é feito através de um acordo com o Governo do Estado. E que, no entan- to, a Secretária Estadual de Saúde (Sesap) ainda não havia feito o pagamento referente aos meses de março e abril, um montante equi- valente a R\$ 1 milhão.

Ele explica ainda que a situa- ção financeira seria solucionada ontem. Já que a SMS havia con- firmado o pagamento da parte que lhe cabe. Todavia, uma decisão do juiz da 3ª Vara da Fazenda Públi- ca, Geraldo Mota, promoveu o blo- queio das contas da SMS. O que inviabilizou o pagamento. "Todo pagamento é feito por nós. O dinheiro repassado pelo governo é depo- sitado na conta do município, que, logo em seguida, efetua o repasse às cooperativas", explicou.

O bloqueio foi motivado pelo atraso nos pagamentos ao Hospi- tal Memorial. A unidade cobra R\$ 820.074,26 do convênio firmado para cirurgias eletivas. "Esta questão será resolvida ainda hoje (ontem). A Procuradoria Geral do Mu- nicípio (PGM) já recorreu da deci- são", disse Francisco Assis Rocha Viana.



Frederich Abreu, presidente da Coopanest, e Sérgio Lima, diretor técnico da cooperativa, em reunião.



Diversão tamanho família.

Obras iniciadas



SERVIDORES REIVINDICAM REAJUSTE NA GRATIFICAÇÃO

Um grupo de 30 servidores do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel realizou ontem uma assembleia. Eles fazem parte do movimento grevista que há 53 dias interrompeu os serviços em todas as unidades públicas de saúde do Rio Grande do Norte. Segundo a presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde (SINDSAÚDE), Sônia Godeiro, a paralisação diminuiu para 30% a capacidade de atendimento dos hospitais públicos.

O Sindsaúde alterou o pleito dirigido ao Governo do Estado. Atualmente, os servidores pedem um aumento de 21% nas gratificações. Eles pedem que este mesmo reajuste seja incorporado aos salários em 2013. "Nós levamos a proposta de dois aumentos de 10,5%. Um já no início do próximo ano e outro em 2014".

Ela também denuncia a desabastecimento da maior unidade de saúde. Segundo funcionários, falta de tudo no Walfredo Gurgel. "Na farmácia, por exemplo, falta adrenalina e morfina", disse uma enfermeira,

que preferiu não se identificar.

Através da assessoria de imprensa, a direção do Hospital Walfredo Gurgel negou todas as acusações. A unidade de saúde negou qualquer desabastecimento de medicamentos e insumos. Na próxima semana, aliás, será feito um novo procedimento de compra de luvas e lençóis.

No entanto, a Secretária Estadual de Administração e Recursos Humanos (SEARH) afirma que não pode efetuar o reajuste. Segundo a pasta, o impacto financeiro do valor pedido resultaria num aumento do índice prudencial, valor estipulado pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Por mês, o gasto somente com os servidores chega a R\$ 700 milhões. Hoje, 48,5% do orçamento estadual está comprometido com o pagamento da folha. O limite, por lei, não deve ultrapassar 46,5%. Caso supere 49%, o governo fica obrigado a cortar gastos. Com o reajuste pedido pelos servidores de saúde, o índice subiria para 49,92%.

- Piscina adulto e infantil • Deck molhado
- Salão de festas • Salão de jogos
- Quadra de tênis • Espaço Fitness • Quadra poliesportiva
- Campo de futebol • Segurança 24h • E muito mais

A 5 minutos da Rota da Sol
 RN 313, Estrada de Pium

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO
ecomax
 fazer bem feito é da nossa natureza
 Natal 4405.0800 - João Pessoa 4409.4050
 www.ecomax.eng.br

VENDEDOR
tr Tertuliano Rêgo
 841 3645.3830

BrasilBrokers
 Abreu
 841 3253.3000

Ecomax, a construtora da Cidade dos Bosques.



* Registro de Incorporação nº 82-12812, Serviço Único Notarial e Registral de Nísia Floresta/RN - Licença Ambiental nº 2010-038333/TEC/LP-0137 - IDEMA - Alvará de Construção nº 2011.00044840 - Prefeitura Municipal de Nísia Floresta/RN. As cores, perspectivas, fotos e demais imagens dessa peça publicitária têm caráter meramente ilustrativos. Os móveis e acessórios expostos aqui não são parte integrante do contrato. Área de lazer equipada conforme item 12.3 do edital. A vegetação que compõe o paisagismo retratado nessas imagens é meramente ilustrativa e apresenta porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte, mas estará de acordo com o projeto paisagístico do empreendimento.

UM POR TODOS...

/ SAÚDE / DIRIGENTES DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS, QUE PARTICIPAM DO CONGRESSO REALIZADO PELA ENTIDADE EM NATAL, REVELAM PROBLEMAS COMUNS QUE A CATEGORIA ENFRENTA PARA EXERCER A PROFISSÃO EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS

PERRO VILLE
DO NOVO JORNAL

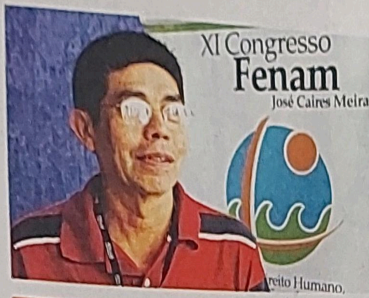
SALÁRIOS INADEQUADOS, INFRAESTRUTURA deficiente, insegurança no trabalho. As queixas dos médicos brasileiros são inúmeras, e afetam não apenas os profissionais das regiões mais pobres, mas se não importa se o médico atende na rede pública de uma vila ou em São Paulo alguns dos problemas independem de tempo ou espaço. As aflições da categoria e suas possíveis soluções são a pauta do XI Congresso Fenam - José Calres Meira, que acontece desde quarta-feira

no Hotel Pestana, na Via Costeira, e acaba hoje. As diversas palestras e debates do evento se iniciaram neste sábado em uma plenária na qual os 160 congressistas eleitos por sindicatos médicos de todo o país votaram nas diretrizes que orientarão as ações da Federação Nacional de Médicos para o ano de 2014. A Fenam é a entidade que representa nacionalmente os sindicatos médicos de todos os estados brasileiros.

O paulista Cid Carvalho é o presidente da Federação. Hoje é seu último dia no cargo e a partir de agora o homem que dirigirá a associação será o pedagogo Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte. Em entrevista ao NOVO JORNAL, Carvalho afirmou que o desenvolvimento econômico do país não condiz com o atual estado da saúde da rede pública e também privada.

e ressaltou que a situação é homogênea em todo o país. E os seis presidentes das Fenams Regionais (além das cinco macrorregiões do país, São Paulo possui sua própria representação regional) confirmaram exatamente isso. Claro que cada estado e município do país tem sua particularidade, mas o quadro geral é um só: os salários estão baixos e as condições precárias, e a situação não se aplica apenas aos contratados pelo Sistema Único de Saúde (SUS); os empregados das empresas da saúde suplementar também padecem das mesmas dificuldades.

Ao NOVO JORNAL, cada um dos seis presidentes relatou que, independentemente de morarem no sul, norte, leste ou oeste, os 370 mil médicos do Brasil se aproximam nas dificuldades que encontram para exercer seu ofício.



REGIÃO NORTE, POUCOS MÉDICOS

- ▶ Sindicatos filiados à Fenam: 7
- ▶ Número de médicos na região: 8 mil

De todas as regiões do país, a Norte é a única que apresenta uma séria deficiência em seus quadros de profissionais médicos: com 3.659.637,9 km² (mais de 40% do território brasileiro) e aproximadamente 16 milhões de habitantes, a região possui apenas um médico para cada 2 mil pessoas. A recomendação da Organização Mundial de Saúde é que essa proporção seja de um para mil.

Segundo o presidente da Federação Nacional dos Médicos - Regional Amazônia, o acreano José Ribamar, esse é um dos maiores problemas tanto dos médicos quanto da população da área. "Os profissionais precisam atuar em municípios remotos e de difícil acesso, que ainda por cima não oferecem condições de trabalho ou salário digno. Nas cidades grandes as condições também não são as melhores, então os médicos acabam indo para outras regiões, o que acaba sobrecarregando os poucos que ficam e criando mais um fator de afastamento. É um ciclo vicioso", conciliu Ribamar.

Os profissionais médicos da área ainda precisam tratar de doenças específicas do lugar, como a malária. Todos esses problemas se somam àqueles que afligem o resto do país, como a ausência de um plano de cargos e carreiras para a classe. Por isso, José Ribamar afirma que a maior luta da Regional Amazônia é em prol da realização de uma quantidade maior de concursos públicos estaduais e aplicação de um Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos que assegurem a permanência dos médicos no Norte.



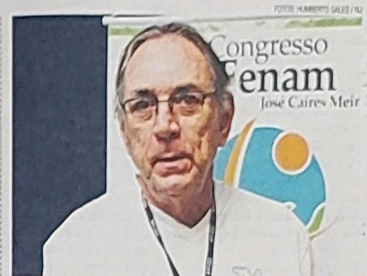
REGIÃO NORDESTE, ESTRUTURA PRECÁRIA

- ▶ Sindicatos filiados à Fenam: 9
- ▶ Número de médicos na região: 63 mil

A centralização dos atendimentos médicos na capital e o sucateamento dos hospitais públicos não são os únicos problemas de cabeças exclusivas do Rio Grande do Norte. Segundo o presidente da Fenam Regional Nordeste, José Meneses, todos os nove estados da Região Nordeste, com exceção de Pernambuco, Alagoas e Paraíba, são acometidos de mazelas semelhantes. Para o nordestino, que desenvolveu uma carreira médica pelos estados é a falta de vários problemas.

"Em todo o Nordeste pode-se perceber piores condições físicas e falta de equipamentos no interior dos estados. Por isso, mesmo atendimentos que não são de grande complexidade acabam sendo atendidos nos hospitais das capitais, que ficam inchados enquanto as casas de saúde do interior ficam vazias", explica Meneses. Para agravar ainda mais a situação, a estrutura precária dos hospitais dos municípios do interior acaba repelindo também os próprios médicos, que acabam se concentrando nas capitais.

Assim como os outros presidentes de Regionais, José Meneses reitera a importância de um plano de carreira para que o profissional da categoria possa permanecer nas cidades mais carentes sem maiores receios. "O problema maior não são os salários, mas as faltas de condições dos hospitais do interior e falta de perspectiva promédica que lá trabalham", explica. Ele também não alivia para as empresas da saúde suplementar: "Muitas vezes é pior trabalhar para um consórcio desses do que para o SUS. Baratearam os planos às custas do salário dos médicos", reclama o presidente.



REGIÃO SUDESTE, PRIVATIZAÇÃO DA SAÚDE

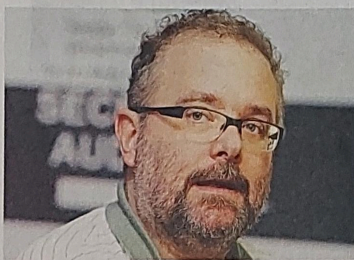
- ▶ Sindicatos filiados à Fenam: 9
- ▶ Número de médicos na região: 105 mil (sem contar com estado de São Paulo, que possui uma federação própria)

Apesar de ser a região mais rica do Brasil, o Sudeste não está livre das dificuldades da saúde enfrentadas pelo resto do país. Embora existam bons hospitais públicos e privados nas capitais, a rede hospitalar dos menores municípios de menor porte ou de áreas rurais é precária. Além disso, o acesso à saúde não é respeitado. No entanto, na opinião de Clóvis Cavalanti, presidente da Fenam Regional Sudeste, o maior problema enfrentado na região é referente à privatização da saúde pública.

"Em vez de realizar concursos para os profissionais, como deveria ser feito em toda categoria, os governos estaduais preferem contratar empresas de economia mista, subsidiadas pelo estado, que não têm o mínimo respeito para com os médicos", critica Cavalanti.

O presidente ainda afirma que a falta de condições e baixo salário atingem tanto médicos contratados por essas empresas subsidiadas, como os empregados diretamente pelo SUS ou pelos consórcios de planos de saúde. "Tem médico que chega a ganhar R\$ 1.500 por mês, e R\$ 1.100 são de gratificações. Quando se aposentam, esses profissionais só vão ter direito a R\$ 400,00 mensais", aponta.

Outro problema levantado pelo presidente é o ambiente insalubre a que muitos profissionais são submetidos ao atender, por exemplo, em hospitais dentro ou próximos de favelas.



REGIÃO SUL, BAIXOS SALÁRIOS

- ▶ Sindicatos filiados à Fenam: 8
- ▶ Número de médicos na região: 60 mil

A rede de hospitais particulares do Sul é até boa. Os problemas enfrentados pelos médicos da região são, assim como os profissionais das outras áreas, referentes ao SUS e aos planos de saúde. De acordo com Darley Rugeri, que assumirá como presidente da Fenam Regional Sul no primeiro dia de julho, nenhuma das regiões consideradas das mais desenvolvidas do país está livre dos baixos salários e sucateamento da rede pública.

"A profissão de médico é uma das que exige mais tempo de formação, e os trabalhadores da categoria ainda precisam prestar plantões de 24h, 48h. O salário pago pelo estado e pelos planos de saúde fica longe do piso mínimo e não condiz com nada disso", explica o futuro presidente. A região também não está livre da má distribuição dos profissionais: a falta de equipamento, recursos e estruturas que se percebe nos hospitais dos municípios mais carentes causa o êxodo de pacientes para os centros hospitalares nas capitais.

Apesar da categoria sofrer com as empresas de saúde suplementar, Rugeri destaca que sua principal preocupação é com os profissionais que atendem pelo SUS. "A maioria da população só tem acesso à saúde oferecida do SUS. Por isso, a estrutura dos hospitais públicos deveria melhorar, e o governo deveria conceder um plano de cargos e carreiras para o médico poder prestar seu serviço nos municípios mais carentes e ainda ter uma perspectiva de futuro", argumenta. Ele faz uma comparação: "Enviar um médico a esses municípios sem nenhum plano ou garantia é a mesma coisa que enviar um soldado para combater o narcotráfico sozinho, armado apenas com uma faca".



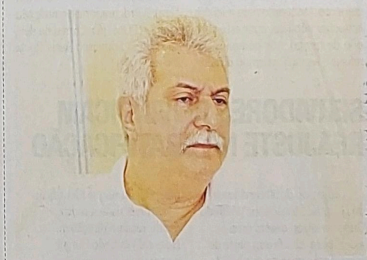
REGIÃO CENTRO-OESTE, DESASSISTÊNCIA

- ▶ Sindicatos filiados à Fenam: 9
- ▶ Número de médicos na região: 23 mil

Os obstáculos enfrentados pelos médicos do Centro-Oeste não fogem do padrão comum às outras regiões do país: são hospitais públicos precários, falta de plano de carreira, desemprego do piso salarial e má distribuição dos profissionais, que incham as capitais e deixam os menores municípios vazios. Para Iron Bastos, presidente da Fenam Regional Centro-Oeste/Tocantins, muitos médicos não possuem os direitos que todo cidadão tem (ou deveria ter).

"Imagino que nossos problemas sejam os mesmos que os sofridos por médicos de todo país. A maneira como somos tratados pelos planos de saúde, que ficaram baratos às custas dos nossos salários, só poderia ser descrita como nefasta. A situação da rede pública não é melhor: precisamos de 7.000 horas de formação para receber salários pésimos e trabalhar em hospitais sem nenhum equipamento", reclama Bastos.

O médico afirma que procura pausar suas atividades como presidente da Regional Centro-Oeste/Tocantins na luta contra a privatização do SUS e por um melhor planejamento por parte dos governos, que, na sua opinião, é o que mais faz falta. "Todas as medidas tomadas são apenas pontuais: se está faltando médico aqui ou acolá, trabalham para preencher as vagas e pronto. Isso não basta, é necessário se elaborar um verdadeiro plano de estado para estruturar o setor da saúde e a carreira dos profissionais", arremata.



SÃO PAULO, EXCESSO DE VIOLÊNCIA

- ▶ Sindicatos filiados à Fenam: 8
- ▶ Número de médicos na região: 105 mil

São Paulo é o único estado do Brasil que possui uma federação própria, devido à enorme quantidade de médicos que atendem na área (os profissionais do ABC paulista, excepcionalmente, respondem à Fenam Regional Sudeste). São quase 150 mil registrados no Conselho Regional de Medicina de São Paulo, e estima-se que cerca de 105 mil estejam na ativa. Isso faz com que haja uma concorrência muito grande no setor de saúde do estado, o que acaba por diminuir o salário de cada profissional. E, além dos problemas recorrentes de todo o país, São Paulo sofre com dificuldades específicas de uma metrópole, como o excesso de violência.

"Vários dos casos que sobrecarregam nossa rede hospitalar poderiam ser evitados com a aplicação de certas políticas públicas sociais. Por exemplo, nosso trânsito é caótico e todos os dias acontecem muitos acidentes. As estatísticas dizem que 40% dos acidentes mobilísticos de São Paulo causam incapacidade. O número é alarmante e o governo deveria tomar medidas para evitar os acidentes", argumenta Álvaro Norberto da Silva, presidente da Fenam Regional São Paulo. Ele ainda destaca que, apesar de centros como o Hospital Sírio-Libanês ou o Albert Einstein serem considerados de excelência, a maioria da rede pública e particular não reflete essa situação.

Silva conta que o estado não está livre das mazelas comuns às outras regiões, como baixo salário e o descaso das empresas de saúde suplementar; no entanto, os médicos de São Paulo estão, mais especificamente, sujeitos à violência da cidade grande.

CIDADANIA NA SAÚDE

FENAM / PROJETO CRIADO PELO SINDICATO DOS MÉDICOS DE PERNAMBUCO, QUE LEVA CARAVANAS COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA VISTORAR HOSPITAIS DO INTERIOR E EDUCAR A POPULAÇÃO, VIRA MODELO PARA OUTROS ESTADOS; NOVO JORNAL ENTREVISTA O IDEALIZADOR

PEDRO VALLI
DO NOVO JORNAL

"SEMPRE ACHEI OS médicos de lá elitistas. Por isso, quando me tornei presidente do sindicato, resolvi baixar a bola desse pessoal todo e colocá-los para trabalhar diretamente com gente humilde", conta o cardiologista Ricardo Paiva, 59. O ex-presidente do Sindicato dos Médicos de Pernambuco (Simepe) se refere a um programa idealizado na sua gestão e posto em prática pela entidade, em conjunto com o Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremep), em 2005: as Caravanas da Cidadania.

Paiva foi um dos congressistas do XI Congresso Fenam - José Caires Meira, evento que reuniu em Natal, entre quarta-feira e sábado, representantes de entidades sindicais de todo país para debater o tema central "Saúde, direito humano e preservação pelo Estado".

O objetivo do encontro era definir as diretrizes que pautarão as atividades da Federação Nacional de Médicos (entidade que representa nacionalmente os sindicatos médicos de todo o país) pelo biênio 2012/2014. Para o cardiologista, a atividade sindical deve ir além de questões meramente políticas e ter um papel social ativo junto à população.

As Caravanas de Cidadania consistiam em grupos de médicos associados ao sindicato que, juntos a outros colaboradores, como advogados, estudantes e representantes de ONGs, visitaram todos os 185 municípios de Pernambuco para fiscalizar hospitais e educar a população em um período de quatro anos.

Após a experiência bem sucedida, Simepe e Cremep apresentaram a ideia ao Conselho Federal de Medicina, que, por sua vez, a repassou aos outros Conselhos Regionais do país. No

total, 14 aceitaram a sugestão e realizaram suas próprias Caravanas, incluindo o Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremern).

De 2005 a 2008, os participantes das caravanas visitaram os hospitais, dialogaram com os conselhos municipais de medicina, aconselharam a população sobre seus direitos e medidas sanitárias e analisaram as condições de vida de cada comunidade. Os resultados constatados não foram nada bons: a maioria dos municípios não tinha nenhum sistema de saneamento, possuía unidades de saúde precárias e, embora seja isso proibido por lei, o transporte escolar das crianças se dava através de paus de arara.

Com esse diagnóstico em mãos, os membros das Caravanas da Cidadania deram início à segunda fase do projeto, que terminou em 2011: além de continuar com a fiscalização dos hospitais, as ações passaram a envolver a apresentação de filmes educativos nas escolas, a realização de entrevistas na qual os habitantes podiam denunciar qualquer tipo de injustiça cometida contra eles. Paiva se lembra, com orgulho, de uma Caravana que chegou a desbaratar, em um dos municípios, uma casa que exibia shows de sexo ao vivo entre menores de idade. Também foi implantado programa em que a população dava notas a cada setor do serviço público e, no fim, respondia o quanto satisfeito estava a respeito de tudo.

Ricardo Paiva, que já deixou a presidência do sindicato e a coordenação geral do projeto, mas continua engajado no movimento, esse tipo de assistência social é algo intrínseco à missão dos médicos. "Nosso papel é cuidar da população como um todo. Para isso, precisamos cuidar também das condições sob as quais vive a população?", afirma o médico.



Participantes das caravanas dialogam com os conselhos municipais de medicina e aconselhavam a população sobre seus direitos

PREOCUPAÇÃO COM O POVO, PREOCUPAÇÃO COM A ARTE

Além do cunho social do trabalho exercido pelos caravanheiros, o projeto também teve um aspecto cultural. As andanças realizadas pelo interior de Pernambuco serviram de inspiração para que o Cremep produzisse dois curtas-metragens sobre discriminação e exclusão social: "A Casa dos Estranhos" e "Pela Vida... Pelo Tempo".

Também foi criada uma peça de teatro de rua chamada "Menina Abusada", um espetáculo educativo sobre prostituição infantil e com o objetivo de divulgar o Disque Denúncia Nacional (100), que foi apresentado em diversas cidades do sertão pernambucano no período de 2005 a 2008.

As Caravanas ainda existem, mas a partir deste ano o foco do movimento passou dos municípios do interior de Pernambuco para as favelas presentes na capital do estado, Recife. A ideia é que um médico da equipe enviada realize uma fiscalização das condições de vida em cada comunidade, acompanhado por líder do lo-



Ricardo Paiva, ex-presidente do Simepe e Mário Jorge, seu sucessor

cal, que serve como porta voz dos outros habitantes e aponta os problemas que mais afligem a população do lugar.

A primeira etapa dessa nova encarnação do projeto Caravanas de Cidadania já teve início e engloba 16 favelas, que deverão ser visitadas em um prazo de quatro semanas. O objetivo final é que todas as 200 favelas da metrópole contem com a visita de uma caravana.

A preocupação com a cultura permanece nessa nova fase do projeto. "Já chegamos a construir três bibliotecas, uma em cada favela. Na comunidade Chão de Estrelas chegamos a negociar com traficantes para a equipe poder realizar o trabalho com segurança: a exigência era que os carros que entrassem na comunidade andassem com a luz externa desligada, a interna ligada e os vidros da janela abaixados, caso

contrário eles não garantiriam nossa segurança", conta Paiva.

Planos futuros incluem ainda a realização de um concurso de vídeos, de no máximo um minuto de duração, entre os jovens da favela com o tema "Eu e minha comunidade". Como prêmio os vencedores deverão receber um smartphone.

O atual presidente do Sindicato dos Médicos de Pernambuco, Mário Lobo, também estava presente durante o congresso da Federação Nacional de Médicos e compartilhou a visão que Ricardo Paiva tem da atividade sindical. Segundo o médico, sua gestão no Simepe não é pautada por políticas partidárias, mas sim nos seguintes pontos: defesa da categoria, defesa da área da saúde e defesa da sociedade em geral. "Não se pode pensar em saúde de um indivíduo se toda a sociedade está doente. Para mim, a preocupação social é algo que está intrínseco ao fazer do médico e um sindicato, sem isso, é um sindicato capenga. caolho", acredita Lobo.

★ VEM AI O MELHOR SÃO JOÃO DA GENTE. AGUARDE... SIMTV

LIGADO NO RN, RECEBE COM VOCE

NEW VISION SKY PARK LL 51



Segunda fase do projeto, em Pernambuco, contempla a cultura popular

RN TAMBÉM REALIZOU CARAVANA

O Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte foi um dos 14 - além do Cremep - que realizaram suas próprias Caravanas. Seguindo a sugestão do Conselho Federal de Medicina (CFM), membros do Cremern visitaram os três municípios com menos Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado e aplicaram um questionário semelhante àquele que foi feito pelos pernambucanos, onde os habitantes das comunidades deveriam dar notas a setores do serviço público como saúde, segurança, educação, coleta de lixo, transporte ou mesmo às opções de lazer e diversão disponíveis em cada local.

Os municípios de Parazinho e São Miguel do Gostoso foram contemplados com a visita dos caravanheiros no dia 16 de abril. Japi recebeu os conselheiros no dia 9 do mesmo mês. Segundo o vice-presidente e diretor do departamento de fiscalização do Cremern, Fran-

cisco de Almeida Braga, a população avaliou negativamente praticamente todos os setores citados no questionário. As piores notas foram em relação às áreas da saúde e segurança.

Com os dados colhidos, o Cremern elaborou um relatório que foi enviado ainda no mês de abril ao CFM. A entidade nacional, por sua vez, irá mandar os relatórios dos 14 estados ao Ministério de Saúde, que deverá usar as informações adquiridas para nortear a elaboração de programas futuros do Governo Federal para melhoria da área.

Para o presidente do Conselho Regional de Medicina do RN, Jean Carlos Fernandes, a importância desse tipo de medida é a possibilidade de se utilizar os dados colhidos como base para fazer investimentos mais específicos, adequados e eficientes. As variáveis sociais abordadas, como a questão do saneamento ou tratamento da água, refletem diretamente na saúde. Ao fazer uma radiografia das condições sociais de cada município estamos fazendo uma radiografia da qualidade de saúde de cada população", argumenta.

GERINO ASSUME A SAÚDE

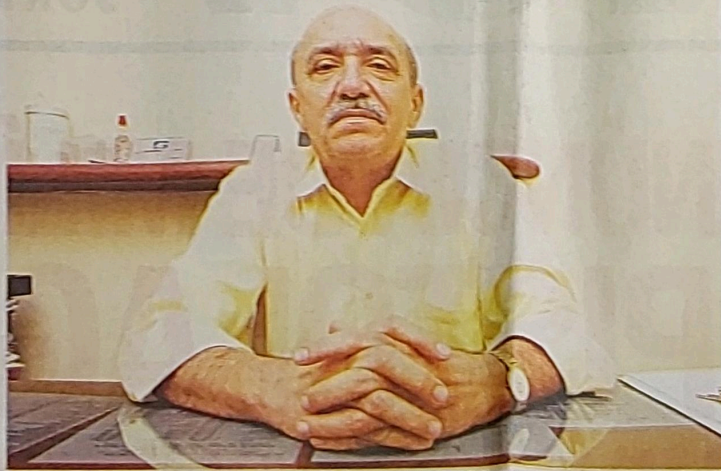
/ GESTOR / MÉDICO ACEITOU O CARGO PELO DESAFIO QUE A FUNÇÃO REPRESENTA E TOMA POSSE AMANHÃ, NA GOVERNADORIA

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

O DIRETOR DO Hospital Santa Catarina, Isáú Gerino Vilela, será o novo secretário estadual de Saúde. O nome dele foi confirmado ontem pelo Governo e a posse está marcada para ocorrer amanhã, às 17h, no auditório da governadoria. "Estamos sempre motivados por novos desafios e acredito que possa dar a minha contribuição para enfrentar os obstáculos para o bom funcionamento da saúde pública", disse ele, ontem à noite, ao NOVO JORNAL.

Isáú Vilela disse que as diretrizes de sua gestão ainda serão debatidas hoje, após uma reunião com a governadora Rosalba Ciarlini, mas adiantou que vai iniciar sua titularidade priorizando o abastecimento das principais unidades de saúde do estado.

O novo secretário é cirurgião geral formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e especializado em administração hospitalar e pós-graduado em medicina do trabalho. É integrante do Conselho Estadual de Saúde Pública e foi presidente da Comissão de Parecer Técnico da Sesap, na gestão de Ivis Bezerra. Também foi diretor administrativo do Hospital Professor Luiz Soares.



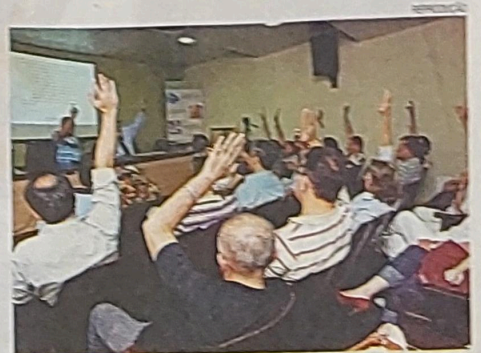
► Isáú Gerino Vilela pretende priorizar o reabastecimento das unidades hospitalares

O novo secretário deve assumir a pasta em meio a uma greve de médicos. Esses profissionais estão paralisados há três semanas e reivindicam a adoção do novo piso salarial, somado à gratificação de alta complexidade, para os médicos de ambulatório, municipalizados, cedidos e aposentados, ainda não contemplados por este novo piso; correção da inflação de 7% para o salário base; criação de uma gratificação por atividade médi-

ca no valor de 50% para todos os níveis salariais da tabela do Plano de Cargos e Salários; os médicos também lutam por melhores condições de trabalho e abastecimento das unidades da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap).

Em resposta às reivindicações dos médicos, o governo ofereceu o reajuste de 7%, sendo 3,5% em setembro e outra metade do reajuste em dezembro, de maneira não cumulativa.

De acordo com nota do governo, assinada pelo secretário de Administração e Recursos Humanos Antônio Alber Nóbrega, os outros pedidos da categoria ficam condicionados ao "estudo mais aprofundado da situação", por comissão paritária "para a construção de um modelo mais eficiente" a ser colocado em prática na saúde estadual. Em assembleia, os médicos resolveram não aceitar a proposta e irão seguir em greve.



► Assembleia aprova conselhos administrativo e fiscal

/ COOPERATIVA /

MÉDICOS ELEGEM CONSELHEIROS

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

O SICOOB SINDICRED, cooperativa de crédito formada por entidades ligadas à saúde, avançou em mais uma fase ontem à noite, quando foram escolhidos os seus conselheiros administrativos e fiscais. A assembleia aconteceu ontem na sede do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed RN).

Irão compor o Conselho Administrativo Geraldo Ferreira Filho, Ivan Tavares de Farias Junior, Manoel Marques de Melo (Presidente do Conselho), Marcelo Montoril Filho, Mônica Cristina Lima de Andrade Campos, Sônia Maria Godeiro e Domingos da Silva Ferreira.

Já o conselho fiscal será formado pelos titulares Sandro dos Santos Leandro, José Joaquim Sobrinho e Guaraci da Costa Barbosa; e os suplentes

Humberto Dantas, José Wilde Correia, José Walter da Fonseca Junior.

O diretor presidente da Diretoria Executiva é Geraldo Ferreira Filho, enquanto serão contratados os diretores administrativo e financeiro.

Estavam presentes todos os diretores dos sindicatos fundadores do Sicoob Sindicred.

Para a presidente do Sindicato Saúde, Sônia Godeiro, a cooperativa é uma oportunidade dos trabalhadores "se sentirem donos de seu próprio banco".

Geraldo Ferreira Filho disse que a assembleia de ontem "histórica" por validar o estatuto social e os conselheiros da cooperativa.

O superintendente do sistema Sicoob Nordeste, Neilson Santos Oliveira, diz que a cooperativa deve iniciar suas atividades dentro de 90 dias, com um montante de recursos em aproximadamente R\$ 1 milhão.

/ ESPÍÃO /

SOS DOUTOR

/ SAÚDE / MÉDICOS DA REDE FEDERAL DE SAÚDE REÜNEM BANCADA POLÍTICA PARA ALERTAR: MEDIDA QUE TRAMITA NO SENADO REDUZIRÁ SALÁRIOS E PREJUDICARÁ ATENDIMENTO

JALNIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

OS MÉDICOS POTIGUARES da rede federal de saúde fizeram ontem pela manhã uma manifestação contra a Medida Provisória 568/2012, que, caso seja aprovada, será responsável, segundo eles, por uma completa reforma no sistema de planos de cargos e carreiras dos servidores e carreiras dos servidores que atuam nos hospitais universitários federais. A atividade foi apoiada por parte dos parlamentares da bancada potiguar no Senado e na Câmara dos Deputados, que levaram sugestões para mudanças na lei.

O protesto, realizado no auditório do Hospital Maternidade Januário Cicco, foi organizado pelos Sindicatos dos Médicos do Rio Grande do Norte (Simmed) e pelo Sindicato Estadual dos Trabalhadores em Educação do Ensino Superior (Sintes).

Além de médicos e servidores da saúde, estavam presentes os deputados federais Fátima Bezerra (PT) e Henrique Eduardo Alves (PMDB) e o senador Paulo Davim (PV).

Segundo o presidente do Simmed, Geraldo Ferreira, o repúdio à medida está relacionado a uma possível redução de 50% dos vencimentos e na duplicação da carga horária do servidor, passando de 20 para 40 horas semanais. Além disso, a medida também modifica, segundo ele, o pagamento dos adicionais de insalubridade e periculosidade. "São artigos lógicos. O Governo Federal vai acabar aprofundando ainda mais a crise na saúde pública. Que médico irá querer trabalhar na rede federal com um salário tão baixo?", indagou.

Ele explica que os servidores que trabalham 20 horas vão passar a trabalhar 40 horas, mas que os vencimentos continuarão os mesmos. "Não haverá

equiparação, por isso a redução nos salários". O piso salarial dos médicos, segundo a MP, será de R\$ 2.989,33 para 40h de serviços semanais.

Sobre a questão dos adicionais, Geraldo Ferreira argumenta que hoje são pagos de maneira percentual ao salário (5%, 10% ou 20%). Com a nova MP, este benefício passará a ser pago em valor fixo, de R\$100, R\$180 e R\$260 para insalubridade e R\$180 para periculosidade.

Autor da medida, o Ministério do Planejamento justificou, através de nota à imprensa, que a redução da insalubridade é porque trabalhadores de nível de apoio, médio e superior devem passar a receber o mesmo valor de insalubridade, pois estão submetidos ao mesmo risco. O problema é que, agindo assim, observa Ferreira, o governo nivelará tudo por baixo, retirando direitos.

De acordo com o ministério, serão beneficiados em todo o país 937.675 servidores entre ativos, aposentados e pensionistas. A MP 568 substitui o Projeto de Lei 2.203/2011, enviado ao Congresso em agosto do ano passado, com a reestruturação de cargos, planos de cargos e carreiras, além de tabelas remuneratórias. O Simmed estima que 42 mil médicos serão prejudicados em todo o Brasil, somente no Rio Grande do Norte são 218 profissionais. O valor, com as medidas, ficou estimado em R\$ 1,5 bilhão neste ano, e foi previsto na Lei Orçamentária Anual de 2012.

No entanto, os médicos da rede federal estão determinados a pressionar para tentar derrubar a lei. Eles conseguiram até marcar uma audiência pública, que será realizada hoje, na Câmara dos Deputados. "A Medida Provisória será revogada no plenário. Queremos alertar nossos representantes dos perigos desta medida para a saúde", ressaltou Geraldo Ferreira.



Deputado Henrique Alves garantiu que seu partido, o PMDB, votará contra a Medida Provisória do governo: "vamos pedir que seja editada outra MP"

SERVIÇO QUE JÁ NÃO É BOM PODE PIORAR

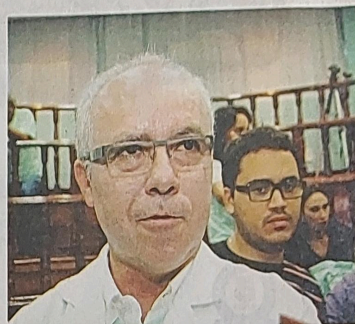
Outra ação programada pelo segmento médico a fim de advertir para os riscos contidos na nova lei será um protesto nacional, marcado para o próximo dia 12, quando os sindicatos dos médicos de todo o Brasil pretendem chamar a atenção da sociedade para o impacto negativo da decisão. A consequência, dizem os sindicalistas, é piorar o atendimento à população, especialmente nos hospitais universitários e federais.

Para a coordenadora do Sintes, Vânia Machado, a medida provisória é um "golpe" no funcionalismo público. "É algo que trará prejuízos ao setor de saúde. A MP representa um retrocesso nas relações de trabalho no país. É algo

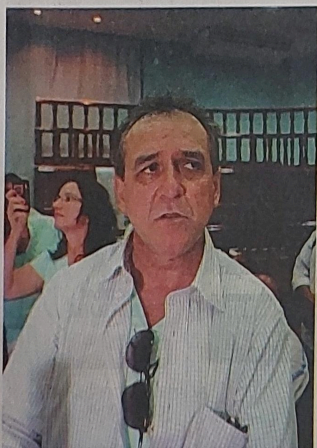
que irá reduzir salários e promover corte dos valores pagos por insalubridade e periculosidade", disse.

O médico Cezimar Nascimento se diz revoltado com a possível mudança. "Eu tenho 27 anos de serviços, já perto da aposentadoria. Com esta MP, eu posso perder parte dos benefícios a que tenho direito", disse. É que a mudança na carga horária também modificará os cálculos das pensões e aposentadorias.

O NOVO JORNAL procurou o Ministério da Saúde para ouvir as justificativas para as mudanças no plano de cargos e carreiras, mas a assessoria de imprensa não atendeu aos telefonemas da reportagem.



Médico Cezimar Nascimento se diz revoltado com a proposta do governo



Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos

ATÉ ALIADOS DO GOVERNO CRITICAM TEXTO DA MP

A Medida Provisória 568 foi bastante criticada pelo deputado federal Henrique Eduardo Alves (PMDB). Para ele, o texto é equivocado e, por resultar na redução salarial de diversas categorias, é inconstitucional. O parlamentar afirmou que toda a bancada federal irá modificar os artigos divergentes.

Hoje, o texto está no Senado Federal. Mas, segundo Henrique Alves, quando o projeto chegar à Câmara, os 79 representantes do partido no legislativo federal irão votar contra os artigos polêmicos. "Já comunicamos nossa posição ao líder do governo na Câmara, o deputado federal Arlindo Chinaglia (PT/SP). A presidente Dilma Rousseff deve editar outra medida provisória para corrigir os erros", apontou.



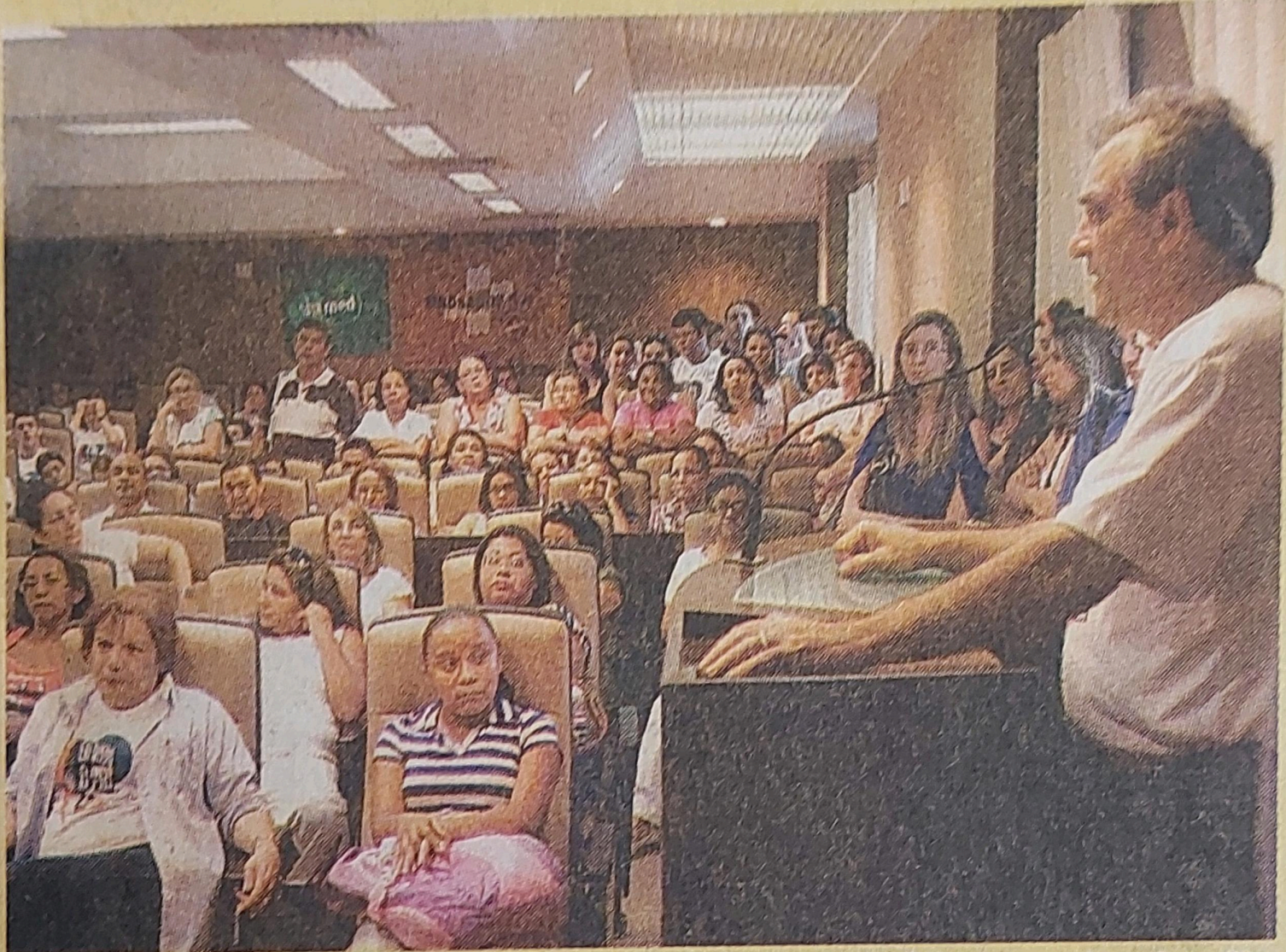
Camiseta do protesto critica governo Dilma Rousseff

A MP 568 foi entregue aos senadores no dia 14 de maio. Se em 45 dias o Senado não concluir a votação da MP, ela passará a trancar a pauta. Ou seja, nenhuma proposta legislativa pode

rá ser votada no plenário até que se conclua a votação. Em seguida, o texto vai passar pela Câmara dos Deputados, para uma nova apreciação. De lá, a MP segue para a sanção presidencial.

A deputada Fátima Bezerra (PT) também se diz favorável às mudanças na MP. Ela entregou ontem um documento com emendas ao texto enviado pelo Ministério do Planejamento, suprimindo os artigos reclamados pelos médicos. "Eu modifiquei os artigos polêmicos. É um texto equivocado que não respeita os direitos dos médicos. Minha intenção é a de evitar possíveis perdas da categoria dos médicos federais", disse.

Para evitar uma celeuma ainda maior, ela acredita que a Medida Provisória será modificada ainda no Senado Federal. "Estou confiante nisso; vamos suprimir os artigos. O Governo não quer ver a crise na saúde agravada", completou.



Durante audiência na Assembleia, esta manhã, profissionais do RN relatam situação crítica

> **BAIXA REMUNERAÇÃO**

Médicos que atendem planos de saúde fazem paralisação nacional

Médicos realizam paralisação de advertência

MOVIMENTO NACIONAL SUSPENDE DURANTE TODO O DIA DE HOJE O ATENDIMENTO AMBULATORIAL VIA PLANOS DE SAÚDE

MARCUS RAMOS

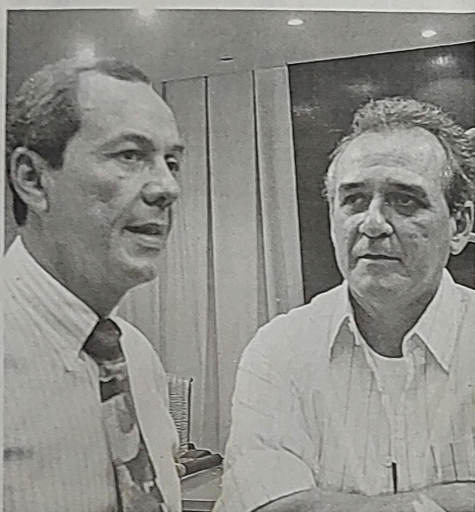
marcosramos25@gmail.com

Os médicos que atendem aos planos de saúde estão fazendo hoje uma paralisação nacional de advertência em virtude do baixo valor pago pelos planos de saúde, por consultas e procedimentos médicos. Porém, a situação também é grave no serviço público desenvolvido no Estado e municípios. O presidente da Associação Médica, Alvaro Barros, disse que o foco também é a precariedade com que os planos de saúde tratam o usuário. Na manhã de hoje houve uma audiência na Assembleia Legislativa sobre o tema. Durante todo o dia, apenas os casos de urgência estão sendo atendidos na rede privada.

"Existe uma dificuldade para os médicos e para os usuários no que se refere ao setor privado. O usuário marca uma consulta às vezes aguardando dois, três meses. O médico pede exames e acaba tendo que submeter o paciente a uma cirurgia. O usuário então tem que levar para o auditor do plano, que avalia a situação. Pacientemente o cliente espera a liberação da cirurgia, passando por diversos constrangimentos até que a autorização seja efetivada", conta.

Alvaro Barros disse que a advertência que os médicos fazem hoje diz respeito também ao baixo valor que é pago aos profissionais. "Tem plano que não paga 50 reais por uma consulta. Fica pelos 40 reais. Para se ter uma ideia numa cirurgia de marca passo o médico recebe 300 reais, os que fazem partos, recebem 200 reais por cirurgia", informa.

Conforme Barros nos últimos anos os planos de saúde tiveram um reajuste de 130% para o usuário,



Presidente da Associação Médica, Alvaro Barros, e do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira, coordenaram a programação de protesto cumprida desde o início da manhã e que incluiu audiência na AL.



mas as atividades médicas foram reajustadas em 40%. Ele não informou especificamente em quantos anos aconteceu esta variação.

"Este movimento nacional é um marco. A situação é tão grave que médico pediatra não ganha dos planos o suficiente para ter um consultório, levando em consideração apenas às consultas. Se aumentar o número de atendimento, para poder cobrir as despesas, a qualidade deste atendimento cairá", conta o presidente da Associação Médica.

Alvaro Barros informa que para a manutenção de uma relação justa entre os planos de saúde e os médicos, os profissionais deveriam receber atualmente, pelo menos, 80 reais por consulta, das operadoras. "Os procedimentos médicos precisariam ter um reajuste de pelo

menos 60%, inicialmente", adianta. Os médicos gostariam que as tabelas pagas pelos planos de saúde obedecessem a CBHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos) cujo valor de uma consulta é de 80 reais.

Na programação da manhã de hoje, uma mobilização na praça Sete de Setembro, seguida de uma audiência na Assembleia Legislativa. O resultado deste debate será encaminhado ao comando nacional da Fenam (Federação Nacional dos Médicos) e hoje a noite será realizada uma nova assembleia para deliberar sobre a deflagração de uma greve por melhores condições de trabalho e de salários na rede privada.

"A situação está tão difícil que os médicos estão pedindo descredenciamento dos planos de saúde,

o que prejudica os usuários", ressaltou o presidente da Associação Médica, Alvaro Barros.

"Hoje quem precisar da urgência médica pode ir a qualquer hospital particular com sua carteira do plano de saúde que terá o atendimento normal", diz Alvaro. Ele também lembrou que os problemas nos planos de saúde são graves, consequência disso é a queda na qualidade do atendimento aos clientes que também acabam tendo que esperar muito tempo pela consulta, semelhante ao período de espera registrado no SUS.

O presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed/RN), Geraldo Ferreira, resalta que no serviço público os médicos também são mal remunerados. "Para ganhar onze mil reais, o

profissional tem que ter 35 anos de serviço", conta.

Geraldo contou que no interior do Estado o médico ganha por produção, não tem plano de carreira, não entra por concurso, não tem estrutura para atender os pacientes nem para realizar determinados tipos de exames. Na capital também existem problemas parte das unidades de saúde da família.

"Nós protestamos contra a baixa remuneração, contra a limitação do exercício profissional, por exemplo, quando pedimos um exame o paciente enfrenta uma verdadeira batalha para conseguir fazer pelo SUS. Ele entra numa fila e aguarda muitas vezes semanas ou meses para realizar e mais um longo período para conseguir retornar ao médico", denuncia o presidente do

Sinmed/RN.

A respeito da situação dos planos de saúde, Geraldo Ferreira é enfático: "A saúde pública enfrenta uma situação muito difícil. O plano de saúde ainda é um objeto de desejo de muita gente, mas se o problema não for resolvido, a situação vai se tornar ainda mais precária. Nós estamos aqui hoje lutando pela dignidade profissional".

Uma solução para a Sistema Único de Saúde, segundo o presidente do Sinmed ainda está longe de acontecer, isto porque os valores pleiteados pelos médicos ainda estão longe dos valores atualmente pagos. No início da carreira um médico na rede pública recebe R\$ 5,5 mil. "O número de profissionais na rede pública é aquém à demanda, tem ainda muita coisa a ser feita" informa.

Saúde pública vira caso de polícia

Fábio Cortez/DN/D.A Press

Sindicatos registram boletim de ocorrência contra Sesap e denunciam omissão do estado

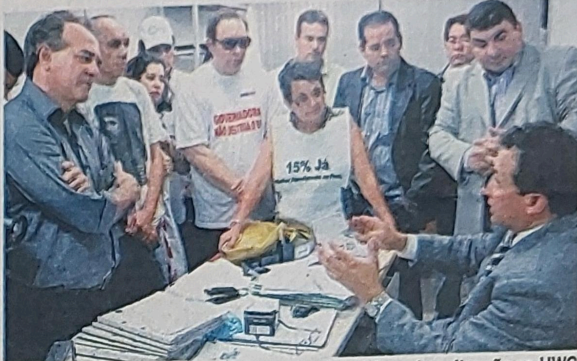
Jéssica Barros

jessicabarros.rm@dabr.com.br

Com concentração no início da manhã no maior hospital público do estado, o Monsenhor Walfredo Gurgel (HWG), o Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed), Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do RN (SindSaúde) e o Sindicato dos Odontologistas do RN (Soern) saíram em carreta rumo ao 3º Distrito de Polícia no bairro do Alecrim para denunciar às autoridades policiais o desabastecimento dos hospitais administrados pela Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap). Na ocasião, os três sindicatos anexaram ao boletim de ocorrência (BO), relatórios que atestam suas denúncias em quatro dos maiores hospitais estaduais, o HWG, o Santa Catarina, o Giselda Trigueiro e o Deoclécio Marques, de Parnamirim.

O presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, trazia também em seu aparelho celular fotografias de pacientes que se encontravam na manhã de ontem na porta do centro cirúrgico do HWG despídos e sem lençóis e outros no chão, devido à falta de macas. Outro problema é o que vem sendo feito com os pacientes graves que não podem permanecer no setor de reanimação do hospital, que segue interdito.

Segundo Marcelo de Melo, diretor do SindSaúde, os pacientes que chegam ao Walfredo Gurgel com quadros de UTI e que necessitam de reanimação e aparelhos para respirar, são apenas transferidos para o Setor de Observação 2 do hospital, que possui mais



Delegado Natanion de Freitas irá instaurar inquérito sobre situação no HWG

de 80 macas em seus corredores e agora recebe essa nova demanda de paciente com risco de vida. Marcelo denuncia que nos últimos três dias quatro pacientes de UTI se somaram aos que estão no setor de observação e, devido à assistência precária que receberam, dois deles morreram na última quinta-feira.

Quem recebeu os representantes dos três sindicatos da saúde e suas respectivas denúncias foi o delegado Natanion de Freitas, da 3ª DP. Ele ouviu os profissionais e disse que a partir de agora será instaurado um inquérito civil para investigar os fatos que envolvam o Walfredo Gurgel, único hospital em sua jurisdição. Natanion de Freitas explicou que a polícia deverá agir caso seja constatado que falhas da administração pública, por meio da Sesap, resultaram em delitos como a omissão de socorro, por exemplo, mas que se deve ter paciência com a investigação para que todas as etapas sejam devidamente seguidas, provas sejam recolhidas e testemunhas sejam ouvidas. O delegado esclarece ainda que após a abertura do inquérito civil, independentemente de movimentos grevistas, o caso será apurado, as partes ouvidas e mais adiante alguém poderá ser indiciado no processo, mas não estabeleceu prazos.

O presidente do Sinmed, Geral-

do Ferreira, diz que os sindicatos reconhecem os esforços que vem sendo feitos pela Promotoria da Saúde, mas que a atitude de levar o quadro de desabastecimento e condições precárias de atendimento às autoridades policiais era uma forma de resguardar os profissionais da saúde quanto às responsabilidades e consequências da falta de condições de trabalho e de assistência. "Esse é um grito de defesa da saúde em prol da população para salvar suas vidas e não deixá-los morrer à míngua como vem ocorrendo". De acordo com Geraldo Ferreira, a denuncia se dá contra a Sesap por ser a "responsável pela rede pública de saúde no estado, como também pela vida ou morte da população que precisa do atendimento", finaliza.

Ontem, no Walfredo Gurgel, Jussier dos Anjos Soares procurou a reportagem do DN para denunciar a situação de sua sogra, Maria José da Silva Lima, de 65 anos, está desde o dia 13 deste mês em uma maca a espera de uma cirurgia ortopédica. Segundo Jussier Soares, a paciente já havia recebido o encaminhamento para a cirurgia ser feito no Hospital Memorial ontem, mas na véspera a família foi informada que o procedimento havia sido desmarcado, pois o hospital se recusaria a receber a paciente até que o poder público efetuassem o pagamento pelo serviço.

Grevista aponta carnificina

A greve dos servidores da saúde, encampada pelo SindSaúde, já dura 46 dias e é a maior entre as categorias. Segundo seu diretor, Marcelo de Melo, o BO foi feito para registrar a falta de material, medicação e descaso aos quais os pacientes vêm sendo submetidos nos hospitais públicos do estado, além de servir como uma defesa jurídica para que os profissionais não sejam responsabilizados pela situação ou "considerados coniventes com a carnificina que vem acontecen-

do no Walfredo Gurgel", diz ele.

O diretor do SindSaúde denuncia ainda que alguns equipamentos essenciais nos atendimentos do HWG encontram-se queimados e que se um paciente chegar atualmente com sintomas de infarto, não haverá como fazer o exame necessário para o diagnóstico. "Com isso, o quadro clínico dos pacientes vai se complicando e eles correm risco de vida", relata Marcelo de Melo.

Já os odontologistas passaram a juntar forças com os ou-

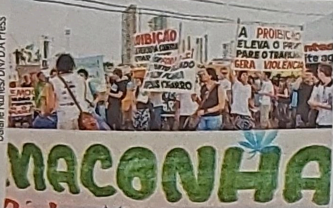
tros sindicatos desde o último dia 7. Segundo o presidente do Soern, Ivan Tavares, o sindicato entrou na luta por constatar que a saúde pública no RN só tem piorado nos últimos tempos. Ele diz que o Soern é totalmente contra o Projeto de Lei 271 que tramita na Assembleia Legislativa e prevê a privatização, entre outros setores, da saúde pública do estado. "Entendemos que a privatização não é a solução. A saúde precisa de investimento, não de lucro".

PRECATORIOS // A defesa do desembargador Osvaldo Cruz, acusado de desviar milhões de reais do setor de precatórios do TJRN, apresentou laudo pericial que comprovaria a falsificação de sua assinatura em dois documentos incluídos no processo como provas. PÁGINA 6

ASSINATURA DE OSVALDO PODE TER SIDO FALSIFICADA

**Eles querem
LEGALIZAR**

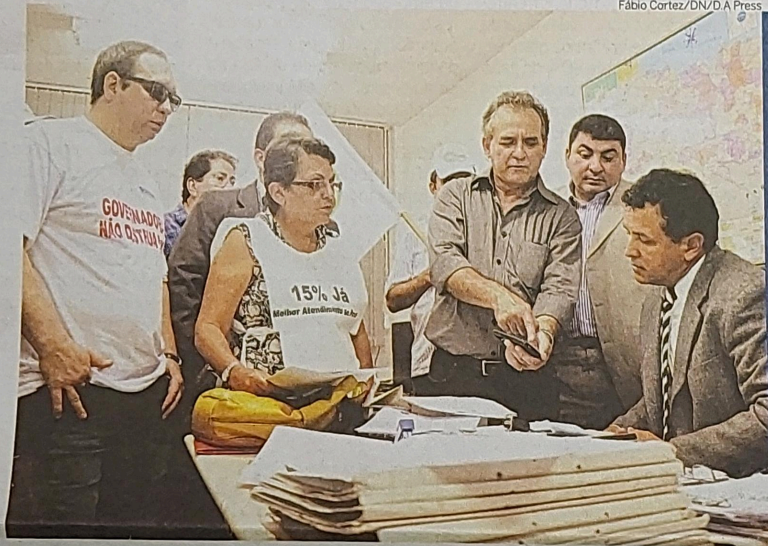
Diabene Nunes/DN/D.A Press



MACONHA

A TERCEIRA MARCHA DA MACONHA EM NATAL, QUE PEDE A LEGALIZAÇÃO DA DROGA, ESTÁ MARCADA PARA ESTE DOMINGO, A PARTIR DAS 10H. A POLÍCIA VAI COIBIR USO DA ERVA.

PÁGINA 7



Fábio Cortez/DN/D.A Press

**SAÚDE VAI
PARAR NA
POLÍCIA**

SINDICATOS LIGADOS À SAÚDE REGISTRARAM EM B.O., NA DELEGACIA DE POLÍCIA DO ALECRIM, O ESTADO DE CALAMIDADE DOS HOSPITAIS DA REDE PÚBLICA

PÁGINA 10



Eduardo Maia/DN/D.A Press

**AMÉRICA
ESTREIA HOJE
CONTRA O GOIÁS**

PÁGINA 24

**REBANHO
POTIGUAR ESTÁ
AMEAÇADO**

PÁGINA 2



Carlos Santos/DN/D.A Press

P. NEGRA // Construir pontilhões de pedra, a exemplo do que foi feito em Areia Preta, é visto como alternativa. Intervenção custa caro. PÁGINA 8

DESESPERANÇA // Seca atinge milhões de pessoas em todo o Nordeste, acumulando prejuízos em vários estados. PÁGINA 18

ISSN 1415-4560

redação 4009.0150 atendimento ao assinante 4009.0220 classificados 4009.0200 comercial 4009.0173

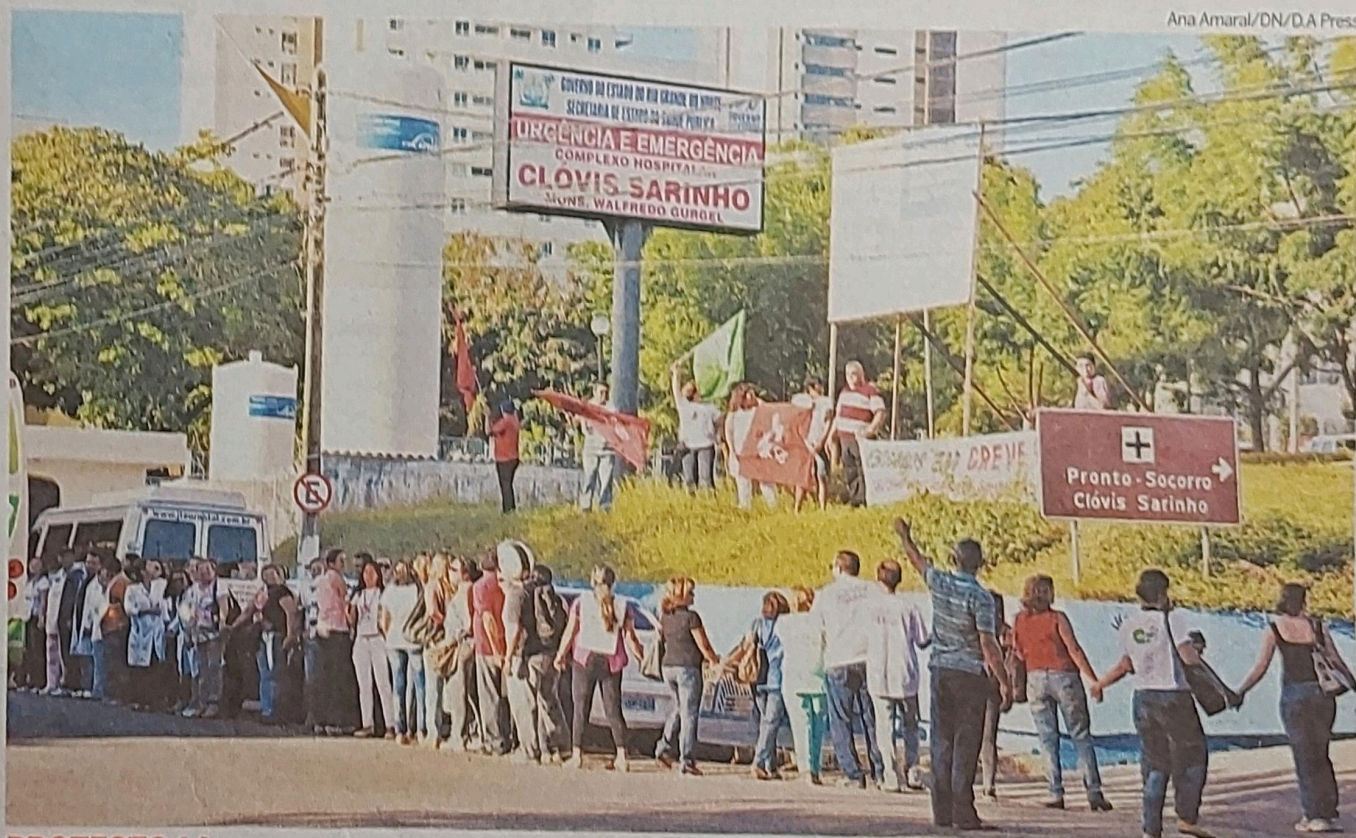
DIÁRIOS ASSOCIADOS

9 772177 428055

CASO SÉRIO // Audiência pública na AL e protesto marcaram dia de mobilização dos médicos que atuam na rede pública de saúde, que ameaçam greve. Dívida de R\$ 8 milhões da Sesap com a Coopmed pode levar à suspensão dos serviços de média e alta complexidade. PÁGINAS 3 E 9

“SAÚDE POTIGUAR ESTÁ AGONIZANTE”

Ana Amaral/DN/DA Press



PROTESTO // Médicos se juntaram aos servidores em sinal de advertência e deram um abraço simbólico no HWG PÁGINAS 9 E 10

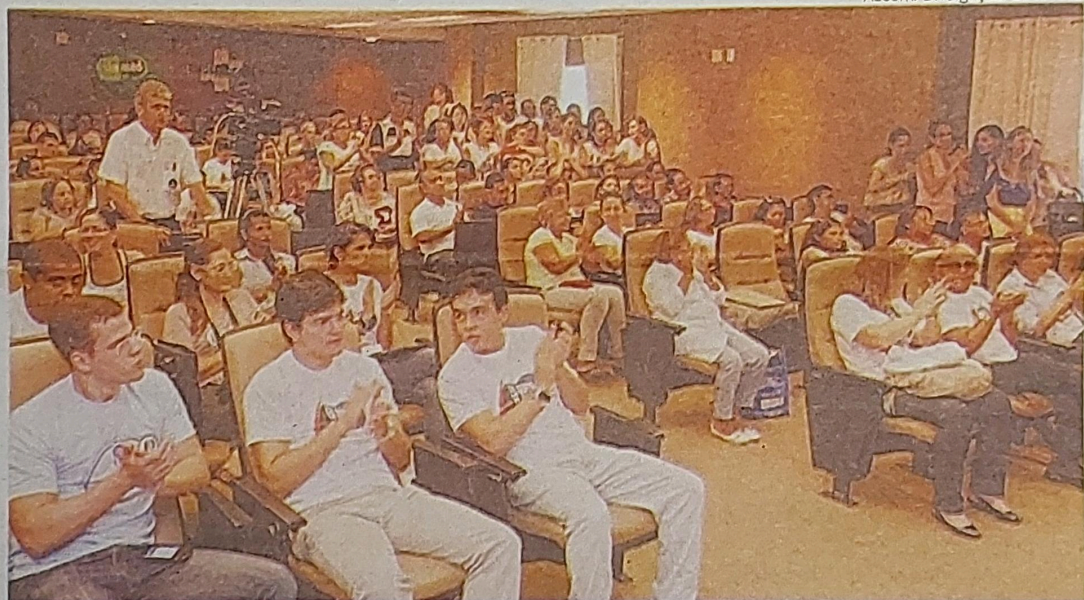
Audiência pública conclui que "a saúde está agonizante"

Ascom/Divulgação/D.A Press

Representantes de vários segmentos da saúde participaram de audiência pública na Assembleia

O presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte, Álvaro Barros, disse ontem que "a saúde está doente. Está agonizante, precisando de remédio. Estamos atentos a proliferação de cursos médicos: O que necessitamos é de política pública que assegure condições para o médico trabalhar condignamente no interior". O desabafo do médico foi feito durante audiência pública realizada ontem na Assembleia Legislativa, para discutir a valorização do médico.

Os representantes de vários segmentos do setor de saúde na audiência, disseram que no Rio Grande do Norte, a exemplo do que ocorre no Brasil, não faltam médicos. O que precisa é uma política pública que leve os profissionais para o interior, com boa remuneração e estrutura para o trabalho de atendi-



Profissionais da área médica compareceram ontem, à Assembleia, para audiência pública sobre valorização do médico

mento condigno aos pacientes. Nas discussões foram levantados problemas como a falta de cumprimento de acordos feitos com a categoria, o pagamento de honorários indignos e abastecimento dos hospitais com medicamentos.

Também foi abordado o relacionamento entre os planos de saúde e os médicos, que muitas vezes são descredenciados

sem que possam apresentar qualquer defesa. Além disso, há defasagem no reajuste dos preços das consultas pagas aos profissionais que resultam na inviabilidade de funcionamento dos consultórios.

O deputado Getúlio Rêgo, que presidiu a audiência, realizada numa proposição do seu colega Leonardo Nogueira, disse que estava à disposição para a abertura de

diálogo entre os profissionais da área de saúde e o governo do estado, na busca de soluções para os problemas levantados.

"Quero ser o elo para alargar os caminhos que levem ao diálogo. Serei um instrumento para buscar as soluções. Não é uma tarefa fácil, mas vamos trabalhar para no sentido de que os problemas sejam resolvidos", disse.

Eduardo Maia/DN/D.A Press

Greves comprometem serviços

Paralisações promovidas pelos Sinmed e SindSaúde ainda não têm previsões de término

Jéssica Barros
jessicabarros.m@dabr.com.br

A paralisação das atividades por servidores da saúde e médicos, vem comprometendo um dos principais serviços públicos e o acúmulo de pacientes à espera de atendimento que já existia, vem aumentando cada vez mais. A greve do Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed) teve início em 25 de abril e a do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde do RN (SindSaúde) já dura há mais tempo, 38 dias, ambas sem previsão de término. Segundo o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, "numa greve sempre vai haver transtornos, mas uma hora tem que se dar um basta", diz ele.

Sobre as lacunas deixadas pela greve no atendimento à população, Geraldo Ferreira esclarece que os procedimentos de urgência e emergência não deixam de ocorrer, mas apenas quando o paciente corre risco de vida é dada prioridade, os demais acontecem de forma mais lenta. Ele ainda alerta para a qualidade precária dos



Fotos: Carlos Santos/DN/D.A Press

Servidores da saúde realizaram um protesto ontem pela manhã em frente ao Hospital Santa Catarina

materiais que tem chegado aos hospitais, dizendo que isso também põe em risco o tratamento e a saúde do paciente.

O diretor do SindSaúde, Marcelo de Melo faz uma avaliação do período de greve dos servidores da saúde e médicos. Ele diz que nos 38 dias de paralisação foi conseguido resolver os problemas de acúmulo de lixo do Hospital Monseñor Walfredo Gurgel, seu setor de reanimação foi interditado e o médico Domicio Arruda deixou a titularidade da Sesap que, segundo Marcelo, foi devido à forma como o ex-secretário vinha tratando a

saúde potiguar. O diretor do SindSaúde disse ainda que os sindicatos receberam ligação da governadora Rosalba Ciarlini, que se encontra cumprindo agenda em Brasília, mas que prevê se encontrar com as lideranças sindicais amanhã. A reunião ainda deve ser confirmada pelo gabinete.

O presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, diz que a greve segue por tempo indeterminado, mas que a paralisação só ocorreu após dois meses de tentativas do sindicato de negociar com o governo, sem resposta. Com a greve, o retorno foi imediato e as negociações vem

ocorrendo, apesar do executivo estadual ainda não ter feito nenhuma proposta oficial aos sindicatos.

Segundo a assessoria de imprensa do governo, a reunião com os sindicatos deve ocorrer entre hoje e amanhã, dependendo do dia de retorno da governadora Rosalba a Natal. A reunião tem por objetivo expor a situação da saúde pública potiguar e encontrar conjuntamente caminhos para uma melhoria dos serviços aos quais a população tem direito. Por meio de sua assessoria, Rosalba Ciarlini diz que o momento não é de greve, mas de somar esforços para encontrar

soluções e fornecer aos pacientes o devido atendimento.

Quanto a determinação do Ministério Público Estadual (MPE), por meio da procuradoria de saúde, de que haja uma nomeação imediata de uma diretoria-geral para o Hospital Walfredo Gurgel, a assessoria informou que na próxima semana está prevista uma nova reunião com o MPE para falar sobre o relatório entregue sobre a situação do HWG e demais questões em pauta da saúde. Até lá, um novo nome para capitanear o maior hospital do estado pode surgir ou não, mas a governadora estuda possibilidades.

Na manhã de hoje, os sindicatos farão um protesto nas escadarias da Assembléia Legislativa contra o projeto que circula na AL que prevê a privatização do setor público de saúde do estado, além de promover um "twittaço" no microblog levantando a hashtag "#RosalbanãodestruaRN". O médico Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed, diz que esta é uma das reivindicações. A categoria pede a implantação do piso salarial dos médicos, de R\$ 19.626 (aberto à negociação com o governo), o abastecimento da rede de hospitais da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), a criação de mais leitos de UTI e a nomeação de concursados.

Sindicatos realizam manifestação na Zona Norte

Dando continuidade aos atos públicos que vêm sendo realizados desde o início da semana, o SindSaúde e o Sinmed realizaram na manhã de ontem um abraço simbólico ao Hospital Santa Catarina, na Zona Norte de Natal. Na pauta de reivindicações da ocasião, segundo Conceição Ferreira, auxiliar de laboratório do hospital e diretora do SindSaúde, estão o desabastecimento e a conclusão das obras

de reforma na unidade, que já se estendem há mais de quatro anos, diz Conceição.

A unidade de Santa Catarina realiza cerca de 400 atendimentos por dia. De acordo com a diretora do SindSaúde, o hospital possui potencial ocioso e o déficit de profissionais de laboratório e de enfermagem também são um grande problema. Ela explica que os funcionários vão se aposentando e não são

substituídos, não há nomeação de concursados, e as equipes do hospital têm que trabalhar em regime de hora-extra para tentar atender à demanda. Até ontem, Conceição Ferreira relatou à reportagem do Diário de Natal que a situação de desabastecimento era tão crítica que não havia sequer termômetros no hospital.

Kalimina Campos, que desde que foi mãe, há um mês e cinco

dias está com sua filha internada na UTI do Hospital Santa Catarina diz que a aflição é constante. Ela fala que, com a greve dos servidores e médicos, uma série de exames que sua filha precisa fazer estão pendente, além de faltarem sondas, leite e o equipamento de raio-x do hospital estarem quebrados. "A gente tem medo de perder nossos filhos por causa dessa situação", ressalta Kalimina. Outra mãe que está com sua filha há cinco meses internada na UTI é Josimere Moura de Lima, que diz que até

o transporte de ambulância está precário, tendo as mães dificuldade de levar seus filhos para fazer exames. Até agora, a filha de Josimere espera por duas cirurgias, mas não encontra vagas nem no Hospital Maria Alice Fernandes nem no Hospital Infantil Varela Santiago. Sobre a greve, Josimere Moura diz que a população sofre com a falta de profissionais, mas entende a reivindicação, já que muitas vezes teve ao seu lado profissionais bem intencionados cuidando de sua filha.

ESTADO

Servidores fazem protesto no centro da cidade

Hoje tem paralisação dos servidores do Estado. Os sindicatos ligados ao Fórum dos Servidores Públicos do RN realizam manifestação contra a administração do Governo Rosalba, sua relação com os trabalhadores e o projeto de Terceirização que atualmente tramita na Assembleia Legislativa. As Atividades começam hoje logo cedo com concentração, às 9h, na sede do SindSaúde, no centro da cidade, e caminhada até a Assembleia Legislativa, onde, por volta das 11h, haverá um ato de protesto.

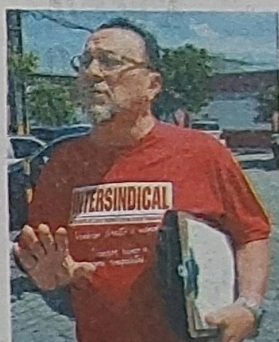
Os servidores reivindicam a retirada do Projeto de Lei das Terceirizações, que entrega a empresas contratadas a execução de diversos serviços públicos na área de saúde e educação que são da esfera do estado.

Para Santino Arruda, o projeto representa o verdadeiro desmantelamento nos serviços de áreas essenciais, os quais o Estado tem obrigações constitucionais de cumprir. Atualmente tramitando em comissões na Assembleia Legislativa, o projeto de Lei das Terceirizações altera

a Lei Complementar 271/2004, pois autoriza a terceirização de serviços sem a necessidade de licitação. Os serviços terceirizados estão presentes nos mais diversos órgãos do Estado consumindo uma boa parte dos recursos públicos que são direcionados a empresas privadas.

Segundo Santino, o projeto representa um verdadeiro desmantelo em serviços essenciais em escolas, e unidades de saúde. Para a coordenadora geral do Sin-te, Fátima Cardoso, se for aprovado, o projeto afetará de modo

significativo o funcionamento e o relacionamento entre o governo e servidores, além de haver modificação nos postos de trabalho que não refletirão numa melhoria da qualidade desses serviços. "As alterações podem começar com a privatização de atividades ligadas ao serviço burocrático, às quadras de esportes, às bibliotecas e às salas de vídeo. São áreas que deixarão de ser cuidadas pelo setor público, que têm obrigação legal de fazê-lo, para serem colocadas nas mãos de grupos privados.



Santino Arruda afirma que projeto representa desmantelo dos serviços

EPIDEMIA DE DENGUE ASSOLA NATAL

/ SAÚDE / AUTORIDADES JÁ ADMITEM SURTO EPIDÊMICO DA DOENÇA; OCORRÊNCIA DE CASOS ESTE ANO CRESCEU QUASE 40% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2011

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

A DONA DE casa Ivá Maria do Nascimento, 44, descobriu que está com dengue pela terceira vez em menos de um ano. Ela procurou atendimento ontem pela manhã no Hospital do Pescadores, zona leste da cidade, reclamando de fortes dores de cabeça, corpo dolorido e de uma febre que beirava 40 graus. O diagnóstico durou menos de 20 minutos e lá mesmo iniciou o tratamento.

O tormento pela qual passa a paciente é um reflexo dos sintomas que acomete boa parte da população natalense. É que a capital está mergulhada novamente no surto epidêmico de dengue, segundo o alerta da diretora do Departamento de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde, Cristiana Souto e do médico infectologista Kleber Luz, do quadro do Hospital Giselda Trigueiro, especializado em doenças contagiosas.

O sinal de alerta das autoridades e especialistas tem respaldo inclusive no último boletim epidemiológico divulgado pela SMS, há uma semana, que registrou um aumento de 36,41% nos casos ocorridos este ano na capital, em comparação ao mesmo período de 2011.

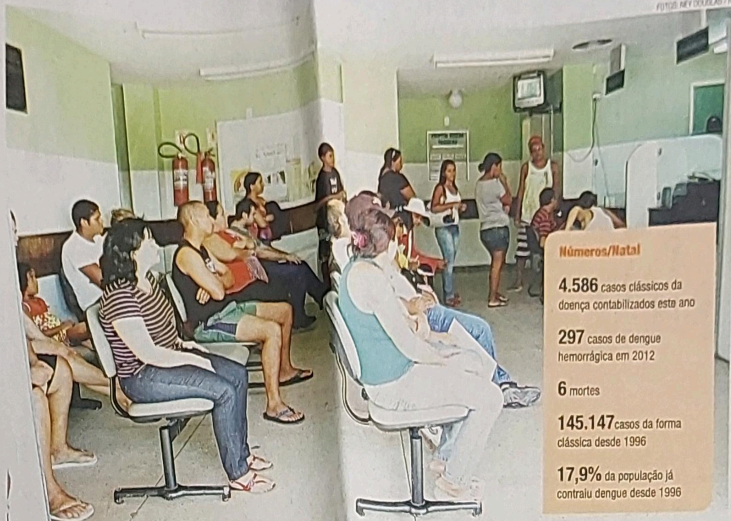
Entre janeiro e maio do ano passado, por exemplo, foram contabilizados 3.362 casos da doença em Natal. Até ontem, este número já chegou a 4.586 pacientes notificados. Os casos da dengue hemorrágica, a forma mais grave da doença, também estão em crescimento. Até agora se somam 297 ocorrências, enquanto que no mesmo período de 2011 o número era de 234; um aumento de 26,9%.

Diante deste quadro preocupante, o município promete, para os próximos dias, intensificar ações de controle do vetor transmissor (Mosquito *Aedes aegypti*) e de melhoria no atendimento aos pacientes infectados.

O irônico é pensar que há um ano a cidade também sofria com um surto epidêmico, o que levou a prefeitura a terceirizar parte do combate e no atendimento. À época, o ex-secretário municipal de Saúde, Thiago Trindade, afirmou: "O município não tem estrutura para enfrentar uma epidemia de dengue". Note-se que em abril daquele ano, quando esta afirmativa foi dada, existiam 1.652 notificações de pessoas infectadas. Ou seja, comparando com este ano, houve um aumento de 177% no número de diagnósticos. Até dezembro de 2011, foram contabilizados 10.238 casos clássicos e 234 casos da forma mais grave, a hemorrágica.

Segundo Cristiana Souto, o avanço da doença é o resultado da soma de três fatores: as condições ambientais favoráveis à proliferação do mosquito transmissor da dengue, o descuido da população no combate aos focos do vetor e a alta suscetibilidade das pessoas em contrair a doença.

Desde que começou a estudar a evolução da dengue em Natal, em 1996, a SMS já contabilizou 145.147 casos confirmados da forma clássica (somados também os casos de 2012). Ou seja, 17,9% da população natalense já contraiu dengue. "Isso facilita a circulação viral", afirmou Souto.



Hospital Giselda Trigueiro já atendeu 3.221 casos de dengue desde janeiro até 25 de maio

Números/Natal

4.586 casos clássicos da doença contabilizados este ano

297 casos de dengue hemorrágica em 2012

6 mortes

145.147 casos da forma clássica desde 1996

17,9% da população já contraiu dengue desde 1996

VÍRUS DA DOENÇA SE PROLIFERA COM A CHUVA

Com as chuvas dos últimos dias, os casos estão se proliferando ainda mais rapidamente, alertou a gestora. É que Natal possui um alto índice de infestação predial do mosquito, o índice será de 1%.

Dalí a preocupação de novos surtos da doença, pois nas quatro regiões administrativas existem bairros com infestação predial acima do tolerável. No total, são onze os bairros com taxas acima do 1% (Guarapes, Felipe Camarão, Born Pastor, Bairro Nordeste, Nossa Senhora da Apresentação, Potengi, Tirol, Petrópolis, Praia do Meio, Areia Preta e Mãe Luíza).

Ainda de acordo com Cristiana Souto, os agentes municipais de combate às endemias já estão em campo para eliminar focos de água parada e para aplicar inseticidas e larvicidas nos criadouros do mosquito. A SMS conta hoje com 600 agentes de endemias, que percorrem as residências diariamente. Para a gestora, este número é suficiente para atender a capital.

Para o atendimento ao público, o município está oferecendo até testes que diagnosticam a doença em 20 minutos. Após uma capacitação feita pela Secretaria Estadual de Saúde Públicas (SE-SAP), quatro pronto-atendimentos estão aptos para receber os pacientes com dengue: unidades mistas de Mãe Luíza e Cidade Saúde, Hospital Infantil Sandra Celeste para as crianças e Hospital dos Pescadores, nas Rocas.

Neste último, o número de atendimento só aumenta. No início de abril, eram apenas três casos, lembrou a diretora da unidade, Elizama Batista da Costa. "Agora, nós atendemos mais de 30 por dia", disse. Em abril, toda a equipe de funcionários foi capacitada para facilitar o diagnóstico e diminuir o tempo de atendimento.

Quando o paciente que reclama dos sintomas da dengue

chega ao hospital, ele é recepcionado pela equipe de enfermagem do setor, "Classificação de Risco". Por lá é feito o "teste do laço", que verifica um dos sintomas mais claros da doença: as pequenas manchas vermelhas na pele. Após esta primeira análise, o paciente é levado para uma consulta médica.

"Depois disso, nós fazemos o hemograma (avaliação das células sanguíneas de um paciente) e o teste rápido (a detecção do sorotipo da dengue)", explicou o técnico de enfermagem João de Deus Torres.

Enquanto isso, a Central de Hidratação instalada no ano passado, durante uma forte epidemia de dengue, ainda continua fechada. Localizada na Policlínica do bairro de Cidade da Esperança, o local foi desativado em dezembro de 2011, voltando a oferecer apenas atendimentos ambulatoriais. Ontem, segundo apurou o NOVO JORNAL, uma sala da unidade de saúde será equipada com aparelhos para hidratação dos pacientes infectados. O diretor da policlínica Eleázaro Damiano de Carvalho, confirmou a reabertura das atividades de hidratação, só que não soube dizer a data.

VACINA ESTÁ EM FASE EXPERIMENTAL

Atualmente, o Hospital Giselda Trigueiro está analisando a eficácia de uma nova vacina de prevenção contra a dengue. O medicamento, chamado CYD 15, promete revolucionar o tratamento da doença, pois irá combater todos os quatro sorotipos (Tipos 01, 02, 03 e 04).

Segundo o médico Kleber Luz, o lançamento e a produção estão previstos para 2014. A vacina está em sua última fase de testes: a aplicação em humanos. Em Natal, são 850 crianças e adolescentes de 9 a 16 anos de idade, que vão passar por três baterias de aplicações. Esta é a faixa etária com atíngida pela dengue.

Já foram realizadas duas rodadas de vacinação, uma em outubro passado e outra no mês passado; a próxima será em dezembro. Os mesmos testes estão sendo feitos nas cidades

de Vitória (ES), Campo Grande (MS), Fortaleza (CE), Goiânia (GO) além de Natal. Até início de 2014, o hospital irá monitorar o grupo para verificar possíveis efeitos colaterais. Em seguida, os resultados serão repassados para o Ministério da Saúde, que iniciará o processo de produção do medicamento.

Kleber Luz explica que a vacina é química, sendo produzida com partes dos vírus da febre amarela e dos quatro tipos de dengue, que ao ser aplicada induz a criação de anticorpos. Quando estiver pronta, ela deverá ser aplicada em três doses, com intervalo de seis meses entre cada aplicação. "Estamos esperando bons resultados, mas é importante uma melhor conscientização da população e um rede de atendimento básico mais efetivo", completou Kleber Luz.

SITUAÇÃO ESTÁ NO LIMITE, AFIRMA MÉDICO DO GISELDA

"Estou toda quebrada, com febre e não me aguento em pé", reclamava a dona de casa Maria das Lourdes Medeiros, 42, após contrair pela segunda vez o vírus da dengue. Ontem pela manhã, ela era uma das 20 pessoas à espera de atendimento no Hospital Giselda Trigueiro, principal centro de estudos de doenças infectológicas do Rio Grande do Norte.

Ao seu lado, com os olhos encharcados de lágrimas e reclamando de fortes tonturas, estava a funcionária pública Luciene Porcino Gomes, 48, que também havia contraído a doença pela segunda vez. O medo de ambas é de sofrer com a forma mais grave da doença, a hemorrágica. E o receio é real. É que pessoas que contraem dengue mais de uma vez apresentam maior chance de complicações do quadro clínico, incluindo as manifestações hemorrágicas.

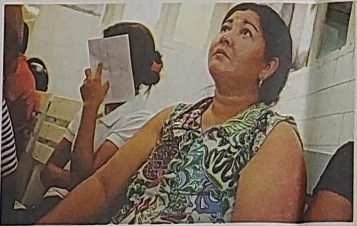
"A situação é muito grave. O pronto-socorro está repleto de pacientes. Estamos chegando ao limite", afirmou o médico infectologista Kleber Luz, que há uma década atua no Giselda Trigueiro. O médico também confirma o quadro epidêmico em Natal. A justificativa é que 40% dos atendimentos do hospital onde trabalha são de pessoas reclamando dos principais sintomas da dengue (febre alta, dor forte de cabeça, manchas e erupções na pele, náuseas, tonturas, cansaço e dores nos ossos e articulações).

"Nos deveríamos atender apenas os casos mais graves, mas estamos lotados com a dengue clássica", reclamou, criticando a insuficiência de atendimento das unidades básicas de saúde.

Do início do ano até o dia 25 de maio foram registrados 3.221 casos de dengue no Hospital Giselda Trigueiro, sendo 405 suspeitos de serem do tipo hemorrágico - os únicos que deveriam ser encaminhados ao local. De janeiro a maio de 2011, esse índice ficou em 2.203 casos notificados.

O infectologista afirma que, dos quatro sorotipos da dengue, dois estão circulando em Natal - Tipo 01 e Tipo 04. O primeiro é a forma mais comum, já o segundo não era notificado desde o início de 1980. "Os sintomas são os mesmos, a diferença é no combate. A vacina para um não serve para o outro", explicou.

Ele prevê um aumento dos casos para os próximos dias, com o reinício do período de chuvas que acabam formando novos focos da doença. Com isso, há a necessidade de intensificar as campanhas de combate aos mosquitos, bem como fortalecer as ações educativas junto à população. "Tem muito mosquito por aí. Bastou uma chuva e eles aparecem", ressaltou.



Ivã Maria do Nascimento, dona de casa: pela terceira vez com dengue



Kleber Luz, médico infectologista que há uma década atua no Giselda

UNIDOS NUMA ÚNICA BANDEIRA

/ PROFISSÃO / CONGRESSO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS QUE COMEÇA HOJE EM NATAL, VAI DEBATER QUESTÕES COMO PISO SALARIAL DA CATEGORIA E CONDIÇÕES DE TRABALHO

FEDRO VALE DO NOVO JORNAL

CEIFRA DE 100 representantes de sindicatos médicos de todo o país estão sendo esperados em Natal, a partir de hoje, quando começará o XI Congresso Fenam - José Gaires Meira. O evento é o mais importante encontro da Federação Nacional dos Médicos, que será realizado pela primeira vez na capital potiguar, mais precisamente no Hotel Pestana, na Via Costeira.

Até o próximo sábado, os delegados irão participar de palestras e debates sobre diversos assuntos relacionados ao tema central - "Saúde, direito humano e preservação pelo Estado". As discussões culminarão em uma plenária no sábado, na qual os congressistas votarão nas diretrizes gerais que irão pautar as atividades da Federação durante o biênio 2012/2014. A abertura solene do congresso, cujo nome é uma homenagem a um ex-presidente do Sindicato dos Médicos da Bahia, que morreu vítima de infarto no dia 7 de janeiro deste ano, será no Teatro Alberto Maranhão, a partir das 20h.

No encerramento, sábado, também está prevista a eleição da nova diretoria da Fenam para o próximo biênio. O presidente e vice-presidente que são definidos por um sistema de rotação entre as federações regionais, já foram escolhidos e tomaram oficialmente posse no mesmo dia.

O presidente do Sindicato dos Médicos do RN, Geraldo Ferreira Filho, foi o indicado pelos sindicatos que compõem a Fenam Regional Nordeste para ocupar a presidência da Federação.

Durante os debates serão levantadas e discutidas as questões que afligem os profissionais da ca-

tegoria em todo o país", afirma. Segundo ele, embora cada estado tenha suas peculiaridades, dois pontos são comuns a todo o Brasil: o cumprimento do piso salarial (de R\$ 9.813,00) e as condições de trabalho.

Como exemplo, Ferreira cita a situação dos hospitais públicos do RN, em particular o Walfrido Gurgel. "Temos falta de equipamentos, medicamentos e leitos, mas os problemas não param por aí. Muitas vezes, o banheiro dos pacientes doentes é o mesmo que o da administração", relata o médico.

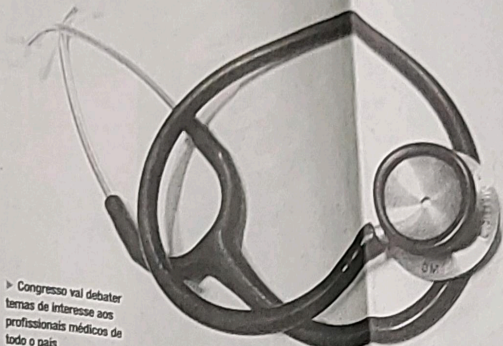
Para lutar pela resolução desses problemas, ele garante que a única bandeira que irá empunhar será a dos médicos, não só do estado, mas de todo o país. "Se o DEM estiver errado vamos contra o DEM, se o PT estiver errado vamos contra o PT. O único partido que a Fenam tomará será o dos médicos", declara.

Otto Batista, médico natural do Espírito Santo que assumirá como vice-presidente da Fenam neste sábado, partilha a opinião de Ferreira a respeito das mazelas que afligem os profissionais da área médica. Ele destaca que o lecionário fica ainda mais acuminado quando se fala de capitais de estado. "Nos capitais sempre existem mais médicos, o que aumenta a demanda por mais médicos", aponta.

Segundo Batista, esse e outros problemas serão encarados por um núcleo presidencial mais jovem, que buscará propor soluções diferentes para resolver os obstáculos. "Vamos ter outro gás ao abordar essas antigas questões e fazer cumprir o papel da Fenam de fortalecer ain-

da mais nossa categoria", arremata.

O atual presidente da Federação, o paulista Cid Carvalhas, destaca a importância da capital potiguar e afirma que, apesar de ser a primeira vez que a cidade sedia um evento da Fenam, diversos outros congressos de grande porte da área da saúde já foram realizados em Natal (entre os dias 26 e 28 do mês passado, por exemplo, a ocorreu a segunda edição da Conferência Câncer de Mama Natal, um evento internacional). Os pedidos para não cometer nenhuma injustiça com os outros participantes, Carvalhas também afirma que todos os palestrantes são profissionais experientes em suas respectivas áreas e contribuirão para a elaboração das diretrizes da Federação, que serão reunidas no documento Carta de Natal.



▶ Otto Batista e Geraldo Ferreira assumem direção da Fenam no próximo biênio



▶ Cid Carvalhas, atual presidente da Federação Nacional dos Médicos

ESPAÇO PARA OS ARTISTAS POTIGUARES

Apesar de a abertura oficial do evento acontecer apenas hoje, integrantes do Conselho Deliberativo da Fenam estavam presentes desde ontem para debater algumas questões antes da realização do encontro, como a eleição

da Comissão Eleitoral para o pleito de sábado, o relatório de atividades da gestão 2010/2012 e, principalmente, a MP 568/2012, medida provisória que, dentre outros pontos, reduz a remuneração dos médicos servidores públicos federais. Por isso, ontem aconteceu o primeiro show de uma série que o Sindmed-RN promoverá aos congressistas com o objetivo de valorizar o artista da terra.

No final da tarde de ontem,

alguns médicos de todo o país irão ouvir o choro cantado por Rodolfo Amaral. Hoje, será a vez da cantora Lúcia Hillkeia Carlem se apresentar. Sexta e sábado serão embalados por Diogo Guanabara e Isaque Galvão, respectivamente.

A ideia é oferecer aos visitantes o que temos de melhor. Por isso, escolhemos artistas que não representam apenas o popular e em voga, mas os valores universais da música", explica Geraldo Ferreira.

A FENAM

A Federação Nacional de Médicos, criada em 1973, é a entidade central responsável por determinar as diretrizes seguidas pelos sindicatos médicos das 27 unidades federativas do Brasil. A organização principal se divide ainda em cinco Fenams, que gerenciam os grupos sindicais de cada região do país, além de uma específica para o estado de São Paulo, devido ao grande número de médicos nessa área - aproximadamente 105 mil.

A Federação representa os 370 mil profissionais da área médica do país e, segundo Geraldo Ferreira, estima-se que metade desse número total esteja efetivamente filiado ao grupo (ou seja, além do imposto sindical, que é obrigatório,

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

- ▶ 8h às 12h: Credenciamento de delegados e convidados
- ▶ 8h às 9h30: Abertura dos trabalhos, aprovação do Regimento Interno do Congresso e Apresentação da Comissão Eleitoral
- ▶ 9h30 às 10h10: Tema 1: Desenvolvimento e Infraestrutura Econômica e Social.

- ▶ Secretária: Maria de Lourdes Carneiro David de Souza, diretora de Saúde Suplementar do Sindicato dos Médicos de Pernambuco
- ▶ Palestrante: Márcio Pochemann, presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
- ▶ 10h10 às 10h20: Debatedor: Waldir Araújo Cardoso, secretário de comunicação da Fenam
- ▶ 10h20 às 12h30: Debate
- ▶ 12h30 às 14h: Almoço
- ▶ 14h às 14h40: Tema 2: Trabalho, Desenvolvimento e Inovação
- ▶ Secretária: Raquel Carvalho de Almeida, diretora do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal
- ▶ Palestrante: Marco Aurélio Cabral Pinho, engenheiro do BNDES
- ▶ 14h40 às 14h50: Debatedor: Eduardo Santana, o Vice-Presidente da Fenam
- ▶ 14h50 às 16h30: Debate
- ▶ 20h: Abertura Solene com congressistas, diretoria da Fenam e autoridades
- ▶ Local: Teatro Alberto Maranhão (Praça Augusto Severo, Ribeira).

JANDOVY DE MEDEIROS BRITO
★ 12.08.1923 † 19.05.2012
MISSA DE 7º DIA
OS FAMILIARES DE JANDOVY DE MEDEIROS BRITO CONVIDAM PARENTES E AMIGOS PARA ASSISTIREM À MISSA CONVÍVIA PARENTES E AMIGOS PARA VIDA JUNTO AO DE 7º DIA DE SUA PARTIDA PARA VIDA. PENA JUNTO AO SENHORA SER CELEBRADA NA IGREJA DE NOSSA SENHORA RAINHA DA PAZ, SITUADA À PRAÇA AUGUSTO LEITE, NO TIROU, AS 18H DO DIA 25 DO CORRENTE, ANTECIPANDO SEUS AGRADECIMENTOS AOS QUE COMPARECEREM.

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM-DER/RN
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL
O Departamento de Estradas de Rodagem - DER/RN, através da Comissão Permanente de Licitação, instituída pela Portaria nº 0158/2011 - DER, avisa para conhecimento dos interessados, que fará realizar Licitação conforme o abaixo especificado. A referida licitação será realizada na Sede do DER/RN, na Av. Senador Salgado Filho, 1008 - Lagoa Nova - Natal/RN. Maiores informações serão obtidas no citado endereço no dia 23 de maio de 2012, no horário das 8:00h às 11:00h horas.

EDITAL Nº 012/2012.
MODALIDADE: PREGÃO PRESENCIAL.
OBJETO: Aquisição de material agregado (casca/alho 12 mm e areia grossa lavada) para o 11 DER - Caruaru/RN.

DATA DE REALIZAÇÃO: 21/06/2012
HORA: 11:00 Horas

Natal, 23 de maio de 2012
Esg. Carlos Mario Fernandes Oliveira Lira
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM-DER/RN
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL
O Departamento de Estradas de Rodagem - DER/RN, através da Comissão Permanente de Licitação, instituída pela Portaria nº 0158/2011 - DER, avisa para conhecimento dos interessados, que fará realizar Licitação conforme o abaixo especificado. A referida licitação será realizada na Sede do DER/RN, na Av. Senador Salgado Filho, 1008 - Lagoa Nova - Natal/RN. Maiores informações serão obtidas no citado endereço nos dias úteis, no horário das 8:00h às 12:00h horas.

EDITAL Nº 012/2012.
MODALIDADE: PREGÃO PRESENCIAL.
OBJETO: Aquisição de material agregado (casca/alho 12 mm e areia grossa lavada) para o V Distrito Rodoviário - Natal/RN.

DATA DE REALIZAÇÃO: 19/06/2012.
HORA: 09:00 Horas.

NATAL (RN), 23 de Maio de 2012
Esg. Carlos Mario Fernandes Oliveira Lira
Presidente

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM-DER/RN
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL
O Departamento de Estradas de Rodagem - DER/RN, através da Comissão Permanente de Licitação, instituída pela Portaria nº 0158/2011 - DER, avisa para conhecimento dos interessados, que fará realizar Licitação conforme o abaixo especificado. A referida licitação será realizada na Sede do DER/RN, na Av. Senador Salgado Filho, 1008 - Lagoa Nova - Natal/RN. Maiores informações serão obtidas no citado endereço nos dias úteis, no horário das 8:00h às 12:00h horas no dia 23 de maio de 2012.

EDITAL Nº 012/2012.
MODALIDADE: PREGÃO PRESENCIAL.
OBJETO: Aquisição de Material Agregado (casca/alho granítico 12 mm e areia grossa lavada) para o DER/RN - Mossoró/RN.

DATA DE REALIZAÇÃO: 15/06/2012.
HORA: 09:00 Horas.

NATAL (RN), 23 de Maio de 2012
Esg. Carlos Mario Fernandes Oliveira Lira
Presidente

SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO E DOS RECURSOS HUMANOS DO RN - SEARH
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL Nº 08/2012-SEARH
PROCESSO Nº 70.145/2012-S-TIPO: MENOR PREÇO POR ITEM.
O objeto desta licitação consiste na aquisição de veículos e motocicletas para realizar o prego acima, cujo objeto consiste na aquisição de veículos e motocicletas para atender as necessidades do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, conforme especificações e quantidades constantes no Anexo I (Termo de Referência), do Edital. O Edital encontra-se à disposição dos interessados, no internet, no site: www.mam.gov.br. Qualquer informação será prestada nos telefones: (84) 2322-1235 - Fax: 2322-1225, ou, pelo Correio Eletrônico: cpl@sigam.gov.br. Os envelopes, contendo as propostas de preços e documentos de habilitação, deverão ser entregues até o dia 06 de junho de 2012, às 9:00 horas, no Auditório da SEARH, Centro Administrativo do Poder Executivo do RN - Bloco 06 - Lagoa Nova - Natal/RN.

Natal/RN, 23 de Maio de 2012.
Narciso Rafael Freitas de Sousa - Pregoeiro da SEARH

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM-DER/RN
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL
O Departamento de Estradas de Rodagem - DER/RN, através da Comissão Permanente de Licitação, instituída pela Portaria nº 0158/2011 - DER, avisa para conhecimento dos interessados, que fará realizar Licitação conforme o abaixo especificado. A referida licitação será realizada na Sede do DER/RN, na Av. Senador Salgado Filho, 1008 - Lagoa Nova - Natal/RN. Maiores informações serão obtidas no citado endereço nos dias úteis, no horário das 8:00h às 12:00h horas ou na Sede do DER/RN, em Natal.

EDITAL Nº 012/2012.
MODALIDADE: PREGÃO PRESENCIAL.
OBJETO: Aquisição de material agregado (casca/alho 12 mm e areia grossa lavada) para o VI DER - Pau d'Alho/RN.

DATA DE REALIZAÇÃO: 14/06/2012.
HORA: 11:00 Horas.

NATAL (RN), 23 de Maio de 2012
Esg. Carlos Mario Fernandes Oliveira Lira
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

Caern ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria de Estado de Meio Ambiente dos Recursos Hídricos - SEMARH
Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 006/2012 - PREGÃO PRESENCIAL
Objeto: Aquisição de material hidráulico para atender às Regiões e Unidades da CAERN, conforme Ordem de Licitação nº 103/2011 - GD/ADA.
AVISO
A Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte, através da Assessoria de Licitações e Contratos, torna público que realizará em 11 de Junho de 2012, às 09:00 horas licitação para o objeto acima especificado. O Edital com as especificações e seus anexos encontra-se à disposição dos interessados no site www.caern.gov.br, no link LICITAÇÕES. Qualquer informação será prestada nos telefones: (84) 1555-1100; Natal/RN, na Assessoria de Licitações e Contratos a partir do dia 25 de Maio de 2012, no horário das 08h00 às 11:00h das 14:00h às 17:00h, até às 09:00h horas do dia 08 de Junho de 2012. Informações pelo telefone nº (84) 3322-4145 ou fax nº (84) 3322-4160.
Natal/RN, 22 de Maio de 2012.
Cristóvão Félix de Lima - Assessor de Licitações e Contratos
*Replicado por incorreção

39 peças exclusivas
GRÁTIS
uma por semana,
com GARAS. Coleção!

Assine
3342.0350
Em até 12 x nos cartões

NOVO!

DIÁRIO de NATAL

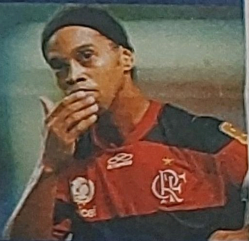
SEXTA-FEIRA Natal, 17 de junho de 2012

www.diariodenatal.com.br

R\$ 1,00

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

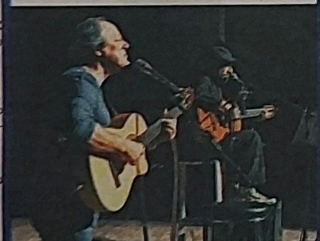
Beijinho e TCHAU



RONALDINHO GAÚCHO DEIXA O FLAMENGO, ENCERRA CONTRATO QUE IRIA ATÉ 2014 E COBRA R\$ 40 MILHÕES EM INDENIZAÇÃO POR CONTA DE SALÁRIOS ATRASADOS.

PÁGINA 23

Dose



CRISE // Em visita do Fórum da Saúde, profissionais que trabalham no Giselda Trigueira denunciaram que não há, sequer, um leito de UTI para atender crianças com doenças infecto-contagiosas. "Crianças doentes ficam abandonadas à própria sorte em enfermarias", denunciou coordenadora de infectologia. PÁGINA 6

SAÚDE CHEGA AO FUNDO DO POÇO

Ana Amaral/DN/D.A Press



Situação caótica: sindicatos pediram interdição total do Hospital Walfredo Gurgel (foto). "É o pior do país", disseram médicos visitantes

Giselda Trigueiro pede socorro

Referência no atendimento a doenças infecto-contagiosas, hospital convive com sérias deficiências

Fernanda Zauli

fernandazauli@rn@dabr.com.br

"A sociedade sabe que não existe uma UTI sequer para uma criança com doença infecto-contagiosa aqui no Giselda Trigueiro? A população sabe que se uma criança com catapora ou meningite precisar de uma UTI no Estado ela vai morrer sem assistência? Hoje, nós acolhemos as crianças doentes e as abandonamos na enfermaria, crianças que precisam de uma UTI ficam abandonadas à própria sorte na enfermaria. A gente acolhe, mas doente não precisa só de acolhimento, precisa de médico, de medicamento, de assistência, e falta tudo isso. A população precisa saber que pessoas estão morrendo à míngua, que morrem pacientes diariamente com doenças evitáveis, tratáveis, curáveis, como calazar, tuberculose, por falta de equipamentos, de estrutu-

ra". O relato da coordenadora do departamento de infectologia da UFRN, Iara Marques, foi apenas um de tantos depoimentos fortes, reveladores, e revoltados, durante a primeira visita realizada por representantes do Fórum da Saúde Pública ao Hospital Giselda Trigueiro.

Durante mais de três horas representantes do Fórum ouviram de médicos, enfermeiros, e servidores da saúde em geral, as dificuldades enfrentadas diariamente na unidade hospitalar. Os problemas apresentados são muitos, e graves. A médica da UTI do Giselda Trigueiro, Andréa Cavalcante, denunciou a falta de condições de dar diagnósticos a pacientes HIV positivo. Segundo ela, quando um paciente HIV positivo apresenta um comprometimento do pulmão, por exemplo, não há como realizar exames no Giselda Trigueiro capazes de diagnosticar qual o fungo, o germe, o que está causando aquele problema pulmonar. E aí entra em cena o "exercício da adivinhação".

"A sociedade sabe que esse Estado não tem um hospital para atender pacientes com Aids? A população sabe que esse Estado não tem um hospital com condições de dar diagnósticos para esses pacientes



Carlos Santos/DN/D.A. Press

Profissionais denunciam "genocídio assistido" pela falta de assistência adequada

e que, quando eles apresentam comprometimento do pulmão ou cérebro, eles caem em um jogo de adivinhação? Nós não temos como diagnosticar o que está causando aquela piora e vamos tentando adivinhar, dando antibióticos sem a certeza de estar oferecendo o tratamento certo. Atendimentos que eu fiz no pronto-socorro de hospitais em São Paulo eu não tenho como fazer na UTI do Giselda. O índice de mortalidade aqui é de 80%, e nós temos bons médicos, mas fazemos diagnósticos", disse.

A promotora da Saúde, Iara Pinheiro, destacou que os representantes do Fórum estavam ali justa-

mente para conhecer a realidade do hospital para, a partir daí, apresentar propostas concretas ao governo do estado. "Estamos aqui para ter uma aproximação do Fórum a uma realidade concreta dos serviços. Quando dizemos que o dinheiro não está chegando existem danos, e é importante que a gente vá às unidades de saúde para ter a real percepção das implicações dessa realidade. O Fórum tem uma proposta de enfrentamento coletivo ao desgoverno que nós estamos vivendo hoje Estado. Nós estamos buscando saídas para um momento de muita escuridão", disse a promotora.

A diretoria do hospital Giselda Trigueiro participou da reunião e compartilhou das angústias e denúncias dos servidores. As reclamações vão desde a falta de material básico até a escolha do paciente que irá para um respirador, a escolha pela vida de alguém.

"Quantas pessoas vão morrer de doenças infectocontagiosas que têm tratamento desde o século 19 para que o sistema mude? Até quando nós vamos compactuar com a morte de pessoas por falta de assistência? A população tem que ter conhecimento da situação que nós enfrentamos aqui diariamente", disse o diretor técnico da unidade, Carlos Mosca.

"O que nós vivenciamos no Giselda diariamente é um genocídio assistido, isso é crime. Eu não estudei para ver gente morrendo na minha frente por falta de assistência. Saúde é direito do povo e dever do estado. Nós atendemos pacientes que deveriam ser recebidos na rede básica, sem ter condições sequer de atender os nossos pacientes. Trabalhamos sem estrutura, sem o básico, muitas vezes faltam até luvas. É hora de repensar a saúde, alguma coisa tem que ser feita", complementou a médica Edna Palhares.

Fórum fará relatório sobre situação na unidade

A expectativa é que todos os fatos relatados na reunião constem de um relatório que deverá ser apresentado à governadora. "Quando criamos o Fórum nossa primeira providência foi tentar uma reunião com a governadora, mas até hoje ela não nos recebeu", disse a promotora Iara Pinheiro.

O Hospital Giselda Trigueiro foi o primeiro a ser visitado por representantes do Fórum porque está com a UTI desativada por causa de uma pane elétrica que aconteceu no último dia 18. Desde então, toda a estrutura da UTI e seus pacientes foram transferidos para o Hospital Dr. Ruy Perei-

ra, onde permanecem até hoje. "Existe um projeto na Secretaria Estadual de Saúde desde 2009 para a implantação de 10 leitos de UTI pediátrica e 10 leitos de UTI adulto no Hospital Giselda Trigueiro, mas não temos respostas", disse o diretor técnico da unidade, Carlos Mosca.

Em um documento enviado à governadora sobre a pane elétrica na UTI a direção do hospital afirma que "é extremamente difícil, desgastante e desestimulante administrar um hospital em condições tão precárias, com o agravante ainda do desabastecimento e da falta de orçamento para material permanente".

Sindicatos pedem interdição completa do Walfredo Gurgel

Em uma reunião realizada na noite da última quarta-feira, o Sindicato dos Médicos (Sinmed), dos odontologistas (Soern) e de enfermagem decidiram pedir pela interdição completa do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel (HWG), a maior unidade de saúde pública do estado. A sugestão foi feita pelos sindicatos aos conselhos reguladores de suas profissões. Segundo o presidente do Sinmed e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Geraldo Ferreira, a decisão dos profissionais partiu da pressão e indignação de médicos de todo o Brasil que estiveram na última semana em Natal para participar de um congresso e que foram visitar o HWG. Geraldo Ferreira diz que seus colegas de profissão ficaram escandalizados com a situação encontrada e constataram o HWG como "o pior hospital do país de urgência e emergência".

A proposta é de que os conselhos interditem totalmente o Walfredo Gurgel em um prazo de até 60 dias, com a desativação gradual de seis



Fábio Cortez/DN/D.A. Press

Proposta é de desativação gradual dos setores do hospital em até 60 dias

setores. Os sindicatos querem que, aos poucos, os setores que funcionam na maior unidade do estado sejam transferidos para outros hospitais. Uma sugestão seria que o Pronto-Socorro Clóvis Sarinho fosse transferido para as instalações do Hospital Universitário Onofre Lopes. "Entendemos que, como a situação está crítica, as medidas também têm que ser críticas. O Walfredo Gurgel precisa de um tratamento de choque, porque do jeito que está é uma afronta à dignidade humana", diz Ferreira.

O médico diz ainda que o governo vem protelando há anos soluções para a saúde e a interdição seria uma forma de pressionar por medidas efetivas. "O setor de reanimação foi interditado há quase um mês e até agora qual foi a resposta do governo?", questiona Geraldo. Os sindicatos terão uma nova reunião com os conselhos das profissões na próxima quarta-feira, às 21h. Até lá, os representantes dos conselhos deverão ter um posicionamento quanto ao caso. (Jéssica Barros)

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO

AVISO DE LICITAÇÃO

O TRT da 21ª Região, através do pregoeiro, torna pública a licitação, na modalidade pregão eletrônico, objetivando a cessão de uso de espaço, a título oneroso, dos espaços físicos existentes no edifício Desembargador José Rocha e no Edifício Ministro Guimarães Falcão, situados no Complexo Judiciário Trabalhista Ministro Francisco Paes, sede do TRT da 21ª Região, destinados à instalação de restaurante no sistema "self-service por quilo" e lanchonete, objetivando a comercialização de refeições: desjejum, almoço, ceia (opcional) e lanches aos desembargadores, juizes, servidores do público em geral. O Edital poderá ser obtido nos sites www.comprasnet.gov.br e www.trt21.jus.br. Entrega das propostas: a partir do dia 31/05/2012. Abertura e disputa de lances: às 15h do dia 18-06-2012 no site www.comprasnet.gov.br. Maiores informações pelo telefone (84) 4006-3148, das 8h às 17h30min ou na Secretaria Administrativa do TRT da 21ª Região, na Av. Capitão Mor Gouveia, 1738 - Lagoa Nova - Natal/RN.

Natal-RN, 31-05-2012
Ronaldo Dantas Costa
Pregoeiro



EVENTO / CONGRESSO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS DEBATE PROBLEMAS QUE AFETAM A CATEGORIA

MAZELAS DA SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

► 0h às 10h10: Tema 3: Reforma do Estado e Administração Pública
► Secretária: Mônica Cristina Lima de Andrade, vice-presidente do Sindicato dos Médicos do RH
► Palestrante 1: Luiz Henrique Mandetta, médico e deputado federal (DEM-MS)
► Palestrante 2: Ceci Junia, economista

► 10h10 às 10h20: Debatedora: Janice Pichmann, presidente Fenam Regional Centro-Oeste e Tocantins

► 10h20 às 12h30: Debate

► 12h30 às 14h: Almoço

► 14h às 14h40: Subtema: Privatização do Estado e do SUS
► Secretária: Cláudia Paola Carrasco Aguiar, Diretora do Sindicato dos Médicos do Paraná
► Palestrante: Eduardo Varandes Araruna, procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho na Paraíba

► 14h40 às 14h50: Debatedor: Antônio José Francisco Pereira dos Santos, Secretário de Assuntos Jurídicos da Fenam

► 14h50 às 16h: Debate

► 16h às 16h30: Coffee-break

► 16h30 às 17h10: Subtema: Saúde Suplementar
► Secretária: Débora Sofia Angella de Oliveira, diretora do Sindicato dos Médicos da Bahia
► Palestrante: André Longo Araújo de Melo, diretora da gestão da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)

► 17h10 às 17h20: Debatedor: Cid Célio Jayme Carvalhaes, presidente da Fenam

► 17h20 às 18h00: Debate

► 18h: Encerramento

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

O PRESIDENTE DA Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Cid Célio Jayme Carvalhaes, disse ontem, em entrevista ao NOVO JORNAL, que existe um descompasso entre o desenvolvimento econômico do Brasil e a melhoria dos serviços públicos básicos que deveriam ser oferecidos à população, como saúde, educação, saneamento e transporte.

"Nos últimos 10 anos, o PIB do país tem sido alto e a taxa de desemprego diminuiu. Ainda assim, a distribuição de renda é péssima e os direitos básicos de muitos brasileiros não estão sendo cumpridos", avaliou o dirigente, que se encontra em Natal participando do congresso da Fenam.

Ao falar especificamente

da saúde, Carvalhaes ressaltou que os problemas são notáveis tanto no setor público quanto no privado. No primeiro, os defeitos são os mais variados, apesar do presidente da Fenam afirmar que o Brasil se destaca em algumas áreas.

"Paradoxalmente, enquanto possuímos uma campanha de vacinação ampla e eficaz e um bom programa de combate a AIDS e outras DSTs, o Sistema de Urgência e Emergência do SUS (Sistema Único de Saúde) é péssimo e existe uma severa falta de leitos em todo país", conta. Na opinião do médico, isso significa que as mazelas na área da saúde não são causadas apenas pelo subfinanciamento, mas também por má administração.

Em relação ao setor privado, o presidente da Federação explica que a maioria dos obstáculos gira em torno dos planos de saúde.

"O serviço de saúde suplementar está caótico, quase equivalente ao setor público", afirma. Os planos estão cada vez mais baratos, mas em contrapartida estão ficando piores.

Segundo Carvalhaes, o motivo para a atual situação desse setor é outro: a falta de sensibilidade social das empresas que gerenciam os planos. "A maioria administra o negócio muito bem, mas se preocupa mais com o lucro final do que com o serviço oferecido. O resultado final é a genuína desassistência da população brasileira", completa.

MP

Outro assunto abordado por Cid Carvalhaes durante a entrevista foi em relação à MP 568/94, uma medida provisória posta em vigor no dia 11 de maio que afeta servidores públicos federais de todo o país. A MP

568 reduz a remuneração dos médicos da rede pública federal (como os que atendem em hospitais universitários, por exemplo) em até 50%, atingindo 48 mil profissionais da categoria e causando protestos em todo o país. O assunto foi debatido nesta quarta pelo Conselho Deliberativo da Fenam, que já se encontra hospedado no Hotel Pestana.

"Acreditamos que essa é uma medida draconiana da presidente Dilma Rousseff. Os servidores federais já são mal-remunerados e sujeitos a uma rotina exaustiva, e a MP 568 só agravará a situação", declara o presidente, que ainda destaca que esse tipo de medida afasta o interesse dos médicos em trabalhar no setor, contribuindo para seu esvaziamento. "Já estamos tomando as medidas políticas e jurídicas cabíveis para combater essa medida", salienta Carvalhaes.

Debates mobilizam congressistas

As palestras e debates do XI Congresso Fenam - José Carlos Meira, realizado no Hotel Pestana, na Via Costeira, continuam mobilizando a classe médica portuguesa. As discussões de hoje serão em torno do tema central "Reforma do Estado e Administração Pública", desdobrando-se também nos subtemas "Privatização do Estado e do SUS" e "Saúde Suplementar". Entre os palestrantes figuram o deputado federal Luiz Henrique Mandetta, o economista Ceci Junia, o procurador-chefe do Ministério Público na Paraíba, Eduardo Viana, e o diretor de gestão da Associação Nacional de Saúde Suplementar, André Longo Araújo de Melo.

O primeiro palestrante do dia será o presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Márcio Pochmann, mas o economista não pode comparecer. Por isso, no lugar de sua apresentação ao vivo, foi exibido o vídeo de uma outra palestra proferida por Pochmann a respeito dos mesmos temas. O presidente do IPEA abordou tópicos como o recente crescimento econômico do país e a mudança do perfil demográfico do povo brasileiro (que, dentre outras transformações, está se tornando mais velho) em sua apresentação.



► Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do RN e próximo presidente da Fenam, na mesa diretora do evento (esq)



"SAÚDE PÚBLICA ESTÁ ATRASADA EM 20 ANOS"

Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN) e futuro presidente da Fenam, cargo que assumirá oficialmente amanhã, afirma que a situação da saúde no estado reflete a situação da saúde em nível nacional. "O RN se desenvolveu bastante nos últimos anos, mas o setor da saúde não acompanhou esse crescimento", aponta.

O médico afirma que o número de leitos no estado está 20 anos defasado. "Durante todo esse tempo o número de leitos não teve nenhum crescimento significativo.

As últimas reformas na rede hospitalar pública, acontecidas há 10 anos, mudaram algumas estruturas, mas não aumentaram os leitos", relata. Por causa disso cenas como as encontradas no Walfredo Gurgel, de doentes ocupando os corredores do hospital, acontecem.

Embora admita que certos hospitais públicos, como o Onofre Lopes, possuam bons equipamentos médicos, Ferreira reitera que não dá para se comparar com as casas de saúde privadas. "Os melhores hospitais públicos não conseguem competir com os piores particulares", declara o presiden-

te do Sinmed.

Para Geraldo Ferreira, o setor privado foi o que realmente apresentou melhorias recentemente. "Temos hospitais com equipamentos e serviços de ponta, além de profissionais qualificados comparáveis aos do eixo Sul-Sudeste", afirma. Ainda assim, ele relata que a massificação dos planos de saúde, além de um problema em si, acaba provocando uma diminuição no número de leitos em relação à demanda de pacientes.

Tendo esses fatores em vista, o futuro presidente da Fenam explica que sua gestão na Federação irá ter, como foco, a luta pela melhoria da rede pública de saúde. "Não vamos esquecer dos médicos dos hospitais particulares, é claro, mas sabendo que 90% da popu-

lação nordestina depende exclusivamente do SUS, teremos como prioridade o setor público", adianta Ferreira.

Isso será feito ao se adotar políticas de combate ao desvio dos já escassos recursos destinados à saúde no país (o presidente dá como exemplo o esquema de fraudes em licitações para contrato de empresas terceirizadas para a Secretaria Estadual de Saúde Pública desbaratado pela Polícia Federal com sua Operação Hígia) e ao lutar para que o Governo Federal forneça mais recursos para a área: "Os outros países da América Latina dedicam de 8% a 10% do PIB em investimentos na saúde, enquanto o Brasil investe uns 6%. Esse número precisa aumentar", finaliza.

“ O SERVIÇO DE SAÚDE SUPLEMENTAR ESTÁ CAÓTICO, QUASE EQUIVALENTE AO SETOR PÚBLICO”

Cid Célio Jayme Carvalhaes, Presidente da Fenam